



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE DESIGN

LAIS CARDOSO DE MATOS CUNHA

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E READEQUAÇÃO DE AMBIENTES DE
CONVIVÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO
FEMININA DE MACEIÓ, ALAGOAS

MACEIÓ
2021

LAIS CARDOSO DE MATOS CUNHA

Percepção ambiental e readequação de ambientes de convivência: um estudo de caso na Unidade de Internação Feminina de Maceió, Alagoas

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Design da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientadora: Prof^a. Dra. Thaisa Francis César Sampaio Sarmento

Maceió
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

C972p Cunha, Laís Cardoso de Matos.
Percepção ambiental e readequação de ambientes de convivência : um estudo de caso na Unidade de Internação Feminina de Maceió, Alagoas / Laís Cardoso de Matos Cunha. – 2021.
98 f. : il. color.

Orientadora: Thaisa Francis César Sampaio Sarmiento.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Design) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 76-77.
Apêndices: f. 78-98.

1. *Design*. 2. Moda. 3. Identidade visual. 4. Redes sociais. 5. Comunicação.
6. Gestaltismo. 7. Extensão universitária. I. Título.

CDU: 7.05:391

Lais Cardoso de Matos Cunha

Percepção ambiental e readequação de ambientes de convivência: um estudo de caso na
Unidade de Internação Feminina de Maceió, Alagoas

Trabalho de conclusão de curso submetido ao corpo
docente do curso de Design Bacharelado da
Universidade Federal de Alagoas, em 13 de julho de
2021.

Prof^ª. Dr^ª. Thaisa Francis César Sampaio Sarmiento

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante

Prof^ª. Dr^ª. Juliana Oliveira Batista

**À minha mãe Izaura, por estar sempre
comigo nos melhores e piores momentos.**

Dedico.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por nunca me abandonar. À minha mãe Izaura, por cuidar de mim, não só quando eu passava noites em claro fazendo trabalhos acadêmicos, mas em toda minha trajetória; por ser a pessoa que me acolheu com muito amor e me instruiu para toda a vida. Ao meu avô Osvaldo, por me dar os melhores conselhos e me divertir com suas histórias, canções e peripécias. À minha avó Faustina, por puxar minha orelha nos momentos certos, compartilhar comigo seu conhecimento artístico, sua criatividade e contar fatos sobre os meus ancestrais. Ao meu pai Roberval, por perseverar comigo na minha luta contra o câncer e ser uma pessoa mais que essencial nesse período. Ao meu pai Paulo, por mimar a mim e ao meu irmão com passeios, lanches e muitas caronas. Ao meu irmão Adriano, por me auxiliar nos estudos, me proteger e me ensinar sobre respeito. Aos meus primos maravilhosos, Gabriel e Aline, por me fazerem companhia, me entreterem e ajudarem a evoluir meu nível de responsabilidade. À minha mãe Stela por ter gerado a mim e a meus irmãos, dando-nos a oportunidade de viver. À minha amiga Kim, por sempre ter me acompanhado nas minhas dificuldades e estado ao meu lado (literalmente) em todas as fases de minha vida e ter me dado orgulho ao mostrar sua força diante dos preconceitos enfrentados.

Às melhores pessoas que Deus poderia colocar no meu caminho, as quais não eram da minha família e acabaram se tornando: minha cunhada, amiga e mãe, Ceíça, por me ajudar a me conhecer, lidar comigo mesma e com as consequências das minhas próprias atitudes; meu companheiro Nikolas, que se tornou, também, meu melhor amigo, peça importante durante o meu tratamento contra o transtorno depressivo, que me lembrou dos meus sonhos quando achei que não os tinha; agradeço às pessoas do grupo de aplicativo “Belas Recatadas e do Lar”, em especial a Paula (Paulis), Alexandre (Panda) e Bruna (Bubu), que foram meus companheiros nos trabalhos acadêmicos durante o curso de Design - Bacharelado, além de estarem comigo nos melhores e piores momentos e me darem lanche durante minhas visitas. Agradeço à melhor fotógrafa e companheira

de escritório do mundo, Barbara Ísis, que de forma metafórica me deu um tapa na cara, o qual me acordou para o TCC e para a vida; me fez enxergar que eu posso - e devo - me presentear de vez em quando, depois de receber meu suado dinheirinho, porque eu mereço. Aos meus pais e irmãos do Ilê Asé CajáSurêOrun, aos meus pais Orunmilá, Olufã e Yemanjá, à minha guia Farrapo do Oriente, ao meu erê Algodão Doce, ao Zé Boiadeiro e à Farrapo das Matas, os quais cuidaram de mim e fizeram com que eu, finalmente, me sentisse útil enquanto parte de um grupo. Sou eternamente grata pela existência deles!

Agradeço aos membros da minha família de Salvador, por, apesar das dificuldades, me proporcionarem um início de vida cheio de lembranças felizes, as quais me enchem de nostalgia; mesmo que não tenhamos laços afetivos estreitos, sinto saudades de tudo isso. Agradeço também aos meus professores do Colégio Santa Clara e do Colégio São Luiz, por contribuírem com minha formação, desde a minha primeira troca de fralda num ambiente escolar até os meus últimos dias do segundo grau. Aos meus professores da UFAL, que me instruíram para uma boa formação, contribuíram com meu aprendizado e deram seu máximo para que todos os alunos se tornassem bons profissionais.

Agradeço, em especial, à minha orientadora Professora Dra. Thaisa Francis César Sampaio Sarmiento, tanto pelo amparo, dedicação e (muita) paciência comigo, quanto pelos conselhos durante nossas conversas. Tenho plena certeza de que não há professor que deixe seus orientandos tão acolhidos como eu e outros alunos nos sentimos nas mãos dela.

Também agradeço às meninas da Unidade de Internação Feminina por permitirem que essa pesquisa acontecesse, contribuindo para melhorar o ambiente para as próximas socioeducandas; à supervisora da Unidade, e às demais funcionárias da UIF pela recepção, informações coletadas e por serem a ponte principal do projeto.

Por último e não menos importante aos pets que marcaram a minha vida, meu hamster Noir (*in memoriam*), minhas gatas, Mew e Jujuba, e aos meus cachorros, Madu e Algodão, por fazerem parte do meu cotidiano durante a fase de conclusão do curso e me animarem em episódios de bloqueio criativo.

RESUMO

O projeto realizado como trabalho de conclusão de curso se trata da readequação dos ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina - UIF de Alagoas utilizados pelas socioeducandas. O prédio acolhe meninas adolescentes de 12 a 21 anos que cometeram atos infracionais no território alagoano, com o intuito de reintegrá-las na sociedade utilizando métodos socioeducativos. O objetivo deste trabalho é compreender o espaço da UIF, a importância da humanização de suas áreas de convívio, entender o perfil e o cotidiano das adolescentes em medidas socioeducativas e propor, através da Percepção Ambiental, a requalificação das áreas de convivência para melhores condições de conforto e benefício social. O sistema metodológico incluiu revisão de literatura, onde se estudou o contexto histórico do direito da criança e do adolescente, o funcionamento da UIF, condições de conforto, e psicologia ambiental; análises da configuração ambiental, da rotina das socioeducandas e análise cognitiva foram realizadas através da observação, registros fotográficos, levantamento dimensional e pesquisa qualitativa e quantitativa. A partir das informações, houve constatação da carência de atratividade nas áreas de convivência da Unidade de Internação Feminina, uma delas em especial, a qual foi escolhida para a elaboração do projeto. Parte dos dados obtidos sobre o desejo das usuárias foi desconsiderada por interferir no funcionamento padrão da UIF, então, foi elaborada a proposta que mais se adequasse ao desejo das adolescentes e que pudesse ser realizada sem alterar elementos fixos do prédio.

Palavras-chave: unidade de internação, socioeducandas, readequação, ambientes de convívio, percepção ambiental.

ABSTRACT

The project carried out as a course conclusion work is about the readjustment of the living environments of the Female Internment Unit - UIF of Alagoas used by the socioeducating. The building welcomes adolescent girls from 12 to 21 years old who have committed infractions in the territory of Alagoas, intending to reintegrate them into society using socio-educational methods. The objective of this work is to understand the space of the UIF, the importance of humanizing its living areas, the meaning of the profile and daily life of adolescents in socio-educational measures and proportions, through Environmental Perception, the requalification of living areas for the best conditions of comfort and social benefit. The methodological system includes a literature review, which studies the historical context of the rights of children and adolescents, the functioning of the UIF, comfort conditions, and environmental psychology; analyzes of the environmental configuration, the routine of socioeducating and cognitive analysis were carried out through observation, photographic records, dimensional survey and qualitative and quantitative research. Based on the information, it was found that there was a lack of attractiveness in the coexistence areas of the Female Inpatient Unit, one of them in particular, which was chosen for the elaboration of the project. Part of the data obtained about the desire of the users was disregarded for interfering with the standard functioning of the UIF, so a proposal was drawn up that best suited the desire of the teenagers and could be carried out without altering fixed elements of the building.

Keywords: inpatient unit, socioeducating, re-adjust, convivial environments, environmental perception

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Inauguração do prédio administrativo da UIF	17
Figura 2 - Alojamentos	17
Figura 3 - Alojamentos	17
Figura 4 - Interior do alojamento quádruplo	17
Figura 5 - Espaço entre muro e alojamentos	18
Figura 6 - Ao lado da pracinha	18
Figura 7 - Área da tenda	18
Figura 8 - Tenda	18
Figura 9 - Local de revista/triagem	31
Figura 10 - Kit da SUMESE	31
Figura 11 - Cronograma de atividades	32
Figura 12 - Concurso Garota Florescer	33
Figura 13 - Festa de carnaval	33
Figura 14 - Socioeducandas confeccionando peças artesanais	34
Figuras 15 e 16 - Peças artesanais produzidas pelas socioeducandas	34
Figura 17 - Apresentação da Afro Dara na inauguração da UIF	35
Figura 18 - Apresentação da Afro Dara no Centro de Maceió, pelo projeto Saruê Palmares	35
Figura 19 - Passeio recreativo	36
Figura 20 - Cineclube Integração	36
Figura 21 - Perspectiva 1 da área da tenda	47
Figura 22 - Perspectiva 2 da área da tenda	47
Figura 23 - Parte coberta pela tenda	48
Figura 24 - Fluxo da área da tenda	48
Figura 25 - Dimensões da área da tenda	48
Figura 26 - Dimensões da área da tenda	49
Figura 27 - Dimensões da área da tenda	49
Figura 28 - Perspectiva 1 da pracinha	51
Figura 29 - Perspectiva 2 da pracinha	51

Figura 30 - Mapa de fluxo da pracinha	52
Figura 31 - Dimensões da pracinha	52
Figura 32 - Dimensões da pracinha	53
Figura 33 - Dimensões da pracinha	53
Figura 34 - Perspectiva 1 da área dos bancos dos alojamentos	54
Figura 35 - Perspectiva 2 da área dos bancos dos alojamentos	55
Figura 36 - Mapa de fluxo da área dos bancos dos alojamentos	55
Figura 37 - Dimensões da área dos bancos dos alojamentos	56
Figura 38 - Gráfico sobre escolha de entretenimento das socioeducandas	57
Figura 39 - Atividades que as socioeducandas mais gostariam de fazer	60
Figura 40 - Opinião de cores a serem utilizadas	61
Figura 41 - Mapa mental dos bancos dos alojamentos	63
Figura 42 - Mapa mental da área da tenda	63
Figura 43 - Mapa mental da pracinha	64
Figura 44 - Mapa mental do projeto	65
Figura 45 - Painel semântico	65
Figura 46 - Perspectiva 1 do projeto final	67
Figura 47 - Perspectiva 2 do projeto final	68
Figura 48 - Vista frontal do projeto final	68
Figura 49 - Vista superior sem o pergolado	69
Figura 50 - Distância entre muro e pergolado	69
Figura 51 - Encaixe da grama artificial	70
Figura 52 - Mapa de fluxo do projeto final	70
Figura 53 - Posição do pergolado	71
Figura 54 - Posição do pergolado	71
Figura 55 - Adição de jardineira de alvenaria	72
Figura 56 - Planta baixa do projeto	72
Figura 57 - Corte AA	73
Figura 58 - Corte BB	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cômodos da UIF	19
Quadro 2 - Horários de visita às jovens	38
Quadro 3 - Lista de itens permitidos para a entrega semanal	38
Quadro 4 - Especificações da área da tenda	50
Quadro 5 - Especificações da pracinha	54
Quadro 6 - Especificações da área dos bancos dos alojamentos	56
Quadro 7 - Motivos das socioeducandas gostarem ou não de estarem na UIF	58
Quadro 8 - Notas das características dos ambientes	62
Quadro 9 - Propostas de alteração da área da tenda	66
Quadro 10 - Pontuação dos critérios norteadores	67
Quadro 11 - Especificações do projeto	73
Quadro 12 - Sugestão de vegetação	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UIF	Unidade de Internação Feminina
SINASE	Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
SUMESE	Superintendência de Medidas Socioeducativas
SEPREV	Secretaria de Prevenção a Violência
SAM	Serviço Nacional de Assistência a Menores
FUNABEM	Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
FEBEM	Fundações Estaduais do Bem-Estar do Menor
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Justificativa	15
1.2	Problemática	16
1.3	Objetivos	19
1.3.1	Geral	19
1.3.2	Específicos	20
1.4	Metodologia	20
1.5	Descrição da visita exploratória	22
2	REVISÃO DE LITERATURA	25
2.1	Direitos da criança e do adolescente	25
2.2	Funcionamento da Unidade de Internação Feminina (UIF) de Alagoas	29
2.3	Condições de conforto	39
2.4	Psicologia do ambiente	43
3	EDIFICAÇÕES DE INTERNAÇÃO - REQUISITOS BÁSICOS	45
4	DADOS OBTIDOS	46
4.1	Análise da edificação - principais problemas	46
4.2	Identificação do perfil das usuárias	57
4.2.1	Com relação à Unidade de Internação Feminina	57
4.3	Análise cognitiva segundo a percepção das usuárias	60
5.	ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES E PROPOSTAS	64
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	79
	APÊNDICE A - Solicitação da permissão para coletar dados nas dependências na UIF	81
	APÊNDICE B - Questionário presencial destinado às socioeducandas	82
	APÊNDICE C - Questionário online destinado às socioeducandas	84

1 INTRODUÇÃO

Crianças e jovens, por ainda estarem em formação social, são mais propensos às influências do que acontece em seu ambiente de convívio familiar ou círculo de amigos. Possuem tendência a se espelhar naquilo que veem, tomando-o como correto, mesmo que resulte em danos físicos, psíquicos ou morais. Dentre esses casos de intervenção, está o envolvimento com a violência de forma direta ou indireta e, não tendo atingido a maioridade, não podem receber a punição convencional.

A partir daí os jovens ficam sob tutela do Estado, que tem o papel de aplicar as medidas socioeducativas necessárias para que eles abandonem seus hábitos infringentes de forma educativa, disponibilizando uma diversidade de cursos profissionalizantes e eventos culturais, moldando o caráter e aumentando sua expectativa de vida. O intuito é ensinar esses jovens a conviver em sociedade e respeitar as diferenças individuais sem que haja qualquer conflito.

No caso das meninas alagoanas, o acolhimento é feito por um técnico - em sua ausência, pelo coordenador - com o intuito de coletar informações sobre dificuldades de socialização e relação à convivência com possíveis conhecidas que também cumprem medidas socioeducativas, além de orientar sobre o regimento interno e a importância de cumprí-lo. Na Unidade de Internação Feminina (UIF) de Alagoas, há o acolhimento de forma humanizada que, além de seguir o protocolo, conta com a ajuda de três socioeducandas voluntárias, sob supervisão, as quais também ajudam a passar as informações do regimento interno, transmitindo segurança para a recém-chegada. No fim da etapa, entra-se em contato com os familiares da jovem por meio de ligação telefônica.

As meninas permanecem sob tutela do Estado por, no mínimo, 6 meses, com o propósito da reintegração delas na sociedade, utilizando meios com princípios éticos, cidadãos e solidários. Esse sistema foi elaborado com o propósito de aumentar a expectativa de superação da vulnerabilidade fora da UIF.

Essas jovens são consideradas infratoras pela sociedade a partir do momento em que há má conduta, de acordo com as leis brasileiras, sendo essa

infração leve, moderada ou grave. As jovens passam a ser inseridas em um prédio da UIF quando não há outra medida cabível após desobedecerem a lei, apresentarem idade equivalente à medida socioeducativa, 12 a 18 anos, e residirem na região que a Unidade atende. São categorizados como atos de desobediência: violência, ameaça, repetição da infração (chegando a reclusão de até 3 meses) e o descumprimento de uma medida socioeducativa aplicada anteriormente.

Para reforçar a segurança e manter o controle de tráfego, o acesso é permitido apenas para pessoas com autorização ou com cadastro prévio, ou seja, funcionários, visitantes inseridos na listagem e pessoas vinculadas à UIF para elaborar pesquisas e/ou com propósitos socioeducativos.

Em Alagoas, o prédio está localizado no bairro da Serraria, na cidade de Maceió. Nele foram erguidos alojamentos com banheiro para as jovens, salas de aula, área de lazer e guarita, além das salas administrativas. É a única Unidade disponível para acolher meninas infratoras de todo o estado.

O projeto de readequação a ser apresentado é necessário para a melhoria dos ambientes de convívio frequentados pelas socioeducandas; trata-se da identificação das irregularidades de um ambiente com o intuito de aperfeiçoá-los de acordo com seu público alvo. Por estarem privadas de liberdade, ainda que por tempo prévio, é de suma importância que ao menos a área de intensa utilização ofereça sensações positivas nesse período.

A UIF está sempre aberta a novos projetos e apresentar espaços propícios para exercê-los é essencial, porém, por alguns pontos da Unidade se manterem sem função, não houve atenção necessária para humanização deles, o que despertou nos administradores e nas adolescentes certo incômodo, além de novas ideias de atividades para seu bom uso. Contudo, os ambientes que têm seus hábitos definidos ainda não se encontram suficientemente planejados. Foi detectado um grau de insatisfação das usuárias durante suas atividades socioeducativas. Por conseguinte, uma alternativa de solução para humanizar esses espaços da Unidade de Internação Feminina será apresentada neste

projeto, conduzida por entrevistas e levantamentos de dados dimensionais e fotográficos como ferramentas principais para seu desenvolvimento.

1.1 Justificativa

O projeto foi elaborado para aperfeiçoar os ambientes de convívio frequentados pelas socioeducandas nas dependências da UIF. Ao perderem parte de sua liberdade durante a adolescência, as meninas perdem também oportunidade de ter uma troca de experiência com ambientes de convívio atrativos, ainda que por pouco tempo, então é de grande importância que o ambiente em que irão permanecer na maior parte do dia esteja de acordo com a fase do desenvolvimento físico e psicológico de suas usuárias. Segundo o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE (2006, p. 67), a estrutura da Unidade deve “respeitar as exigências de conforto ambiental, de ergonomia, de volumetria, de humanização e de segurança.” Mesmo assim, alguns espaços da UIF se mantêm sem vida e alguns deles ociosos, por esse motivo despertam incômodo até mesmo nos administradores da Unidade.

É necessário entender que um ambiente construído com os princípios da ambientação humanizada auxilia no desenvolvimento das socioeducandas. O SINASE fala que a estrutura da Unidade

deve ser pedagogicamente adequada ao desenvolvimento da ação socioeducativa. Essa transmite mensagens às pessoas havendo uma relação simbiótica entre espaços e pessoas. Dessa forma, o espaço físico se constitui num elemento promotor do desenvolvimento pessoal, relacional, afetivo e social do adolescente em cumprimento de medida socioeducativa. (2006, p. 67).

Com o estudo dos ambientes da Unidade de Internação Feminina e uma análise cognitiva com as usuárias, é possível garantir um diagnóstico mais preciso sobre a situação ergonômica do prédio e assegurar que as socioeducandas experimentem emoções positivas e possam usufruir do conforto ambiental a que

têm direito, o que contribui, como já mencionado, para que a medida socioeducativa seja de qualidade.

1.2 Problemática

Apesar da Unidade de Internação Feminina ser um prédio destinado às socioeducandas, sabe-se que seu espaço também é utilizado pelos funcionários da Unidade, que trabalham em prol do bem estar e segurança das adolescentes, pelos familiares e amigos das jovens, que visitam com agendamento em dias específicos, pelos professores e membros de projetos sociais, responsáveis por inserir conhecimento e cultura na UIF, além de receber pesquisadores acadêmicos.

É importante que o local esteja apto a receber a todos, com características não só relacionadas ao tamanho do espaço, mas à forma como o ambiente é planejado para garantir conforto. Um lugar humanizado se torna agradável e, no caso da Unidade de Internação Feminina, onde a sociedade mantém um tabu de local insociável, é interessante que o espaço se mantenha alegre, tanto para as socioeducandas quanto para os visitantes.

Entre janeiro e maio de 2016, Pereira (2018) relatou as condições encontradas em sua pesquisa:

Os alojamentos são pouco iluminados, com mofos nas paredes, tetos baixos e pouco ventilados. As adolescentes internas eram divididas entre os três alojamentos e essa divisão era feita pela coordenação da Unidade, não havendo divisão pela medida socioeducativa aplicada. A capacidade máxima da Unidade era de 16 adolescentes. Na época em que trabalhei na instituição, chegamos a acompanhar 29 adolescentes. Em decorrência da superlotação, estas dividiam entre si as camas na hora de dormir, sendo uma cama para duas adolescentes. (PEREIRA, 2018, p. 16)

De outubro de 2018 a fevereiro de 2020, houve uma reforma que revitalizou o espaço e o transformou na primeira Unidade exclusiva para meninas em Alagoas, tendo como objetivo ampliar sua capacidade de usuárias, alojando-as por dupla em cada dormitório, exceto durante o processo de triagem,

além de melhorar as condições de trabalho dos funcionários com a incorporação de novas salas para a equipe (Figuras 1, 2, 3 e 4).

Figura 1 - Inauguração do prédio administrativo da UIF



Fonte: UIF (2016)

Figura 2 - Alojamentos



Fonte: Agência Alagoas (2016)

Figura 3 - Alojamentos



Fonte: Agência Alagoas (2016)

Figura 4 - Interior do alojamento quádruplo



Fonte: Agência Alagoas (2016)

Após a ampliação da Unidade algumas partes da área de convivência deixaram de ser preenchidas, tanto para manter a distância entre os alojamentos e o muro principal quanto para que fossem usados em prol de atividades físicas (Figuras 5 e 6). Para a vegetação do pátio foram inseridos grama e pequenos arbustos e como prevenção a vegetação frondosa foi descartada, prevenindo que as meninas as usassem para vigilância ou para entrar em contato com pessoas de fora. Como mostram as Figura 7 e 8, uma tenda foi instalada na saída do pátio para proteger as meninas do sol e manter o lugar mais fresco.

Figura 5 - Espaço entre muro e alojamentos



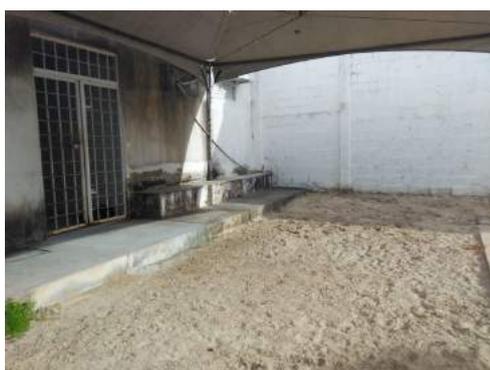
Fonte: A Autora (2019)

Figura 6 - Ao lado da pracinha



Fonte: A Autora (2020)

Figura 7 - Área da tenda



Fonte: A Autora (2021)

Figura 8 - Tenda



Fonte: A Autora (2021)

Atualmente, o prédio possui dois alojamentos individuais, dois duplos com acessibilidade e sete alojamentos quádruplos; os últimos dispõem de duas camas beliche. Todos os alojamentos possuem um banheiro cada. A capacidade máxima

da UIF é de 34 jovens. No Quadro 1, a quantidade de cômodos disponibilizados pelo prédio.

Quadro 1 - Cômodos da UIF

Cômodo	Quantidade
Alojamentos para adolescentes	11
Salas de aula	4
Refeitório	1
Salas administrativas	4
Alojamentos para servidores	2
Copa para servidores	1
Recepção	1
Guarda-volume para visitantes	1
Banheiro (área educacional)	1
Banheiro (refeitório)	1
Banheiros administrativos	2
Banheiros para visitantes	2
Cozinha	1
Lavanderia	1

Fonte: A Autora (2020), baseada em informações da UIF.

Segundo as informações apresentadas pela gerência, a instituição apresenta o total de 31 funcionários, os quais envolvem cargo de recepcionista, secretária, serviços gerais, educadora social, psicóloga, assistente social, advogado, professor de música, gerente e 23 agentes socioeducativos, todos eles terceirizados. a Unidade de Internação Feminina possui, como cargo efetivo, uma supervisora.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Este TCC tem como objetivo estudar os ambientes destinados ao uso de jovens meninas infratoras na Unidade de Internação Feminina (UIF) de Maceió, Alagoas, a fim de requalificar um desses ambientes de convivência com base em ferramentas de Percepção Ambiental.

1.3.2 Específicos

- Entender o contexto histórico do direito da criança e do adolescente, o funcionamento da UIF e a importância de um espaço bem ambientado;
- Identificar o perfil social das jovens socioeducandas na instituição;
- Compreender o cotidiano das jovens em situação de conflito com a lei dentro da instituição, e como são abrigadas nos espaços destinados a elas;
- Analisar os ambientes de convivência da Unidade utilizando ferramentas da Percepção Ambiental

1.4 Metodologia

A metodologia se trata de uma sistematização dos procedimentos de execução da pesquisa para obter resultados eficazes com maiores chances de sucesso. Todo projeto possui fases de avaliação que identificam e comprovam o problema, o qual deve ser resolvido baseado em critérios indicados pelo projetista.

Pelo projeto se tratar da reambientação de uma área utilizada com considerável frequência, os métodos foram direcionados para a análise da experiência do usuário com foco no ambiente, utilizando as ferramenta de Percepção Ambiental, considerando sensações e emoções que as adolescentes vivenciam durante a interação com o espaço para melhor atender suas necessidades. Segundo Villarouco (2004, n.p), percepção ambiental é um “elemento de avaliação ambiental e projetual, que, em associação com os

aspectos cognitivos dos usuários, no que concerne às questões ambientais, representam o fator de mais difícil identificação”.

De forma resumida, o projeto foi dividido nas fases de contextualização, coleta de dados, definição do problema e solução. Norteando o projeto, foram determinadas algumas etapas a partir da coleta de dados, as quais foram: 1) análise da configuração ambiental; 2) análise da rotina das socioeducandas; 3) análise cognitiva; 4) diretrizes para melhoria dos espaços internos da UIF e 5) considerações finais.

É necessário entender que a maioria dos resultados foi adquirida através dos dados coletados por meio de entrevistas online e presencial, o que em parte supriu o número baixo de visitas à UIF permitidas durante a crise sanitária.

a) Análise da edificação

Nesta etapa, foi feita uma observação da estrutura do prédio para que fossem entendidas as dimensões e funções de cada ambiente, descrevendo quem se beneficia dele e para que eles servem. Para isso, foi colocado à disposição a planta baixa das áreas de pesquisa com layout e mapa de fluxo.

b) Análise da rotina das socioeducandas

A partir de conversas com a gerente da UIF e por meio de observação, foi possível estudar um pouco do cotidiano das socioeducandas e coletar dados sobre suas atividades recreativas, culturais, sociais, incluindo sua rotina escolar obrigatória e cursos complementares. Compreendeu-se também a prática de inspeções individuais, monitoramento, regras do horário de visitas e o conhecimento sobre a avaliação comportamental. A técnica fotográfica também foi utilizada, registrando atividades desenvolvidas com o propósito de inclusão das adolescentes na sociedade.

c) Análise Cognitiva

Analisou-se aqui, com foco na percepção das adolescentes, o desejo do usuário através de questionários, que além de traçarem o perfil das

socioeducandas, puderam identificar as sensações que cada ambiente causa a elas quando frequentado e tentou se aproximar, de forma mais específica, da aparência que as adolescentes gostariam que esses ambientes apresentassem.

d) Diretrizes para melhoria dos espaços internos da UIF

Para que os resultados do projeto estivessem de acordo com as regras da Unidade de Internação Feminina e não fossem contestados, precisou-se esclarecer as instruções do prédio para ambientação, normas de comportamento das socioeducandas e configuração da estrutura, entendendo o motivo pelo qual essas normas foram impostas ao prédio.

e) Considerações finais

Durante a última etapa, por meio do resultado proposto, expõe a eficácia do projeto quanto ao atendimento dos objetivos. As dificuldades que o projeto sofreu durante todo o processo também são expostas para que sejam entendidas possíveis incompatibilidades ou ausência de informações importantes.

1.5 Descrição da visita exploratória

Como medida essencial para definir a abordagem do projeto, foi feita uma visita à UIF de Alagoas para discutir com a Gerente do local as questões que poderiam ser trabalhadas durante a pesquisa, de forma que seu resultado suprisse as necessidades das usuárias. A partir disso, foi construído uma pesquisa teórica em maior profundidade sobre o tema.

A pesquisa de campo foi realizada durante o período de um ano e oito meses, tendo início em agosto de 2019, com inclusão do período de impedimento pela quarentena, imposto a partir do decreto nº 69.463, de 12 de março de 2020, que teve o propósito de manter a segurança sanitária de todos diante da situação de emergência para o combate ao coronavírus; em março de 2021, a pesquisa de campo foi liberada como uma exceção. A coleta de dados foi iniciada sob

autorização do Juizado da Infância e da Juventude (Apêndice 1), para ter acesso à Unidade de Internação Feminina.

Na primeira visita à UIF, o prédio estava em reforma e o portão de entrada estava instalado com acesso direto aos alojamentos. A partir do segundo dia de pesquisa, o ingresso à Unidade se encontrava de frente às salas administrativas, dando segurança ao ambiente de convívio das socioeducandas.

Fui recebida pela gerente do local, vinculada a Superintendência de Medidas Socioeducativas e a reunião inicial foi feita na então sala da mesma. A coleta de dados pode ser realizada mediante aviso prévio de cada visita e de acordo com as datas e horários apresentados pela gerente. Informações imagéticas foram coletadas com a condição de preservação da identidade das jovens e com autorização destas.

O contato com as socioeducandas foi realizado com acompanhamento dos agentes socioeducativos, seguindo o protocolo imposto pela Superintendência de Medidas Socioeducativas (SUMESE). A comunicação foi feita de forma humanizada, sem interferência dos agentes.

As primeiras fotografias do espaço ocioso localizado atrás dos alojamentos foram registradas pouco antes da primeira reunião. As jovens estavam próximas ao local, algumas bordando e outras conversando, contudo, observavam a movimentação de forma curiosa pela minha presença e a de alguns integrantes de projetos posteriores.

Durante uma das visitas, conversei com a gerente da UIF para sanar algumas dúvidas sobre o processo de aplicação do questionário para este trabalho; no primeiro momento, as jovens estavam em sala de aula e não poderiam interromper os estudos, então, retornei para a função em outro turno do mesmo dia. As adolescentes foram chamadas para uma sala, onde ordenaram as cadeiras em um semicírculo e se sentaram. Eu entrei em seguida, sob supervisão de duas das agentes socioeducativas que se posicionaram na porta, enquanto outras estavam atentas no corredor. Enquanto aplicava o questionário, algumas meninas me perguntavam sobre como era a vida acadêmica e se mostravam

interessadas nos cursos disponíveis nas universidades. Em seguida, todas preencheram seus respectivos formulários.

Ao me despedir, era o momento do desjejum e todas as adolescentes foram se alimentar no pátio; eu me direcionei ao lado oposto, enquanto passava o olho em alguns questionários e me surpreendia com algumas respostas das questões abertas, por serem simples, mas tocantes ao ponto de imaginar as dificuldades que cada menina possa ter passado.

Devido às condições sanitárias em que nos encontrávamos, foi preciso enviar uma solicitação online, destinada à Secretaria de Prevenção a Violência (SEPREV), para fazer novas visitas à UIF e dar continuidade à pesquisa; foi dado o direito de realizar mais três visitas contanto que a coordenadora da unidade estivesse presente, às quartas e sextas-feira, e estando dentro dos padrões sanitários, prevenindo a mim, aos funcionários e às socioeducandas de uma contaminação com a covid-19. Na primeira visita, houve o registro de fotos dos ambientes de convivência da unidade, do kit da SUMESE, do cronograma, além da coleta de novos dados para complementar a descrição da rotina das adolescentes. Percebeu-se que a UIF foi repintada: os alojamentos possuem novas cores, as salas de aula não possuem mais cores neutras. Houve também a instalação de aparelhos de ar condicionado dentro dos ambientes de estudo. As dimensões da área da tenda foram coletadas, mas, como o expediente da coordenadora estava chegando ao fim, não foi possível fazer a medição de outros espaços. A análise comportamental dos ambientes de convivência não foi iniciada nesta visita, já que as meninas se encontravam assistindo filme em uma das salas da aula, com a companhia do mascote da unidade, o cachorro Príncipe, o qual passou a me acompanhar pelos cômodos durante a pesquisa. Como seria importante que o comportamento das socioeducandas não fosse induzido para a análise, recusei a oferta do direcionamento delas para a área aberta e aguardei por uma oportunidade em que elas estivessem à vontade nesse ambiente. De qualquer forma, essa visita foi importante para auxiliar na construção do novo questionário.

Foi feito, então, um formulário online, o qual as jovens responderam sem minha aproximação, supervisionadas pela gerência da Unidade. Esse método garantiu nossa segurança em relação à pandemia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Direitos da criança e do adolescente

Documental e historicamente, as crianças e adolescentes nas sociedades antigas não tinham status de cidadão, ou seja, seus direitos não existiam, o que os mantinham expostos às explorações, maus tratos, violações da dignidade e ao trabalho infantil. Ao longo da história, inúmeros momentos foram registrados de maus tratos com crianças e adolescentes, deixando-os em circunstâncias de vulnerabilidade, desproteção e desamparo social e familiar.

Segundo Amin (2014), nas civilizações antigas, “os laços familiares eram fundamentados no culto à religião, que não formava a família, mas ditava regras e estabelecia o direito” (apud SCHNEIDER, 2017, p. 12). O pai era autoridade integral enquanto seus descendentes vivessem sob o mesmo teto que ele, independente da idade que seus filhos tivessem, o progenitor poderia até decidir sobre a vida e a morte de seus herdeiros.

Com a propagação do cristianismo da idade média, os jovens começaram a ser tratados com maiores cuidados e respeito à sua dignidade. Schneider (2017, p. 13) explica que através de diversos concílios, a Igreja foi concedendo proteção aos menores, prevendo penas corporais e espirituais aos pais que não cuidassem de seus descendentes. De acordo com Teixeira (2007) “a mão de obra infantil faz parte da realidade brasileira desde o seu período colonial. A criança, independente de sua cor de pele, era primordial para o bom funcionamento do lar, em especial, dos domicílios rurais e economicamente mais carentes” (apud LIMA; POLI; JOSÉ, 2017, p. 317). No Brasil Colônia, “o pai era autoridade máxima, não sendo considerado ato ilícito o filho sofrer lesão ou vir a óbito por causa de

castigos aplicados pelo genitor, pois se entendia que era uma forma de tentar educá-lo” (SCHNEIDER, 2017, p.13).

No início do século XX, a partir da concepção científica-social de que a criança e o adolescente eram dependentes de assistência, que se encontram em fase de desenvolvimento e, portanto, não dispõem de autossuficiência, o Estado brasileiro passou, através de lei, a considerá-los objetos sob sua tutela, adotando uma postura paternalista. Entretanto, o Estado delega a responsabilidade de proteção, assistência e cuidado à família, aprovada no Código Civil Brasileiro de 1916. Deste modo, é somente requisitada a intervenção do Estado em casos em que há ausência dos cuidados da família, conforme previsto no Decreto nº 17.943-A de 1927 (LIMA; POLI; JOSÉ, 2017).

Nos termos de Campos, Sousa e Sousa:

[...] a criança era classificada de acordo com o estado em que se encontrava e a posição em relação à família. Se esta lhe faltava, encontrando-se exposta, abandonada, delinquente, transviada, infratora, vadia, libertina etc., passava a ser denominada menor [...] (CAMPOS; SOUSA; SOUSA, 2004).

Lima, Poli e José (2017, p. 318) falam que a situação da criança e do adolescente no Brasil passou a ser refletida pelos legisladores a partir da vigência do Código Beviláqua em 1917 e do vigor do Decreto nº 17.943-A de 12 de outubro de 1927 (Código de Menores), contudo, de forma discriminatória: apenas os que eram considerados em situação irregular eram resguardados. De acordo com Dornelles (1992, p. 127) “os menores em situação irregular seriam aqueles que se encontrassem em condições de privação no que se refere à subsistência, saúde, instrução, etc” (apud LIMA; POLI; JOSÉ, 2017, p. 318). À seguir, os artigos que comprovam o fato:

Art. 1º. O menor, de um ou outro sexo, abandonado ou delinquente, que tiver menos de 18 anos de idade, será submetido pela autoridade competente às medidas de assistência e proteção contidas neste Código.

Art. 2º. Toda criança de menos de dois anos de idade entregue a criar, ou em ablactação ou guarda, fóra da casa dos pais ou responsáveis,

mediante salario, torna-se por esse facto objecto da vigilancia da autoridade publica, com o fim de lhe proteger a vida e a saude.

Art. 21 Quem encontrar infante exposto, deve apresental-o, ou dar aviso do seu achado, á autoridade policial no Districto Federal ou, nos Estados, á autoridade publica mais proxima do local onde estiver o infante.

Art. 22. A autoridade, a quem fôr apresentado um infante exposto, deve mandar inscrevel-o no registro civil de nascimento dentro do prazo e segundo as formalidades regulamentares, declarando-se no registro o dia, mez e anno, o logar em que foi exposto, e a idade apparen-te; sob as penas do art. 388 do Codigo Penal, e os mais de direito. (BRASIL, 1927)

Amin (2014), citada por Schneider (2017, p. 14), destaca que o Código de Menores (ou Código Melo Mattos), o qual o juiz determinava o destino do menor, unia amparo e justiça: a família da criança ou jovem era obrigada a custear suas despesas, independente da quantidade de posses e, quanto ao ato infracional, os menores eram sujeitos a medidas com finalidade educacional até os 14 anos e suscetíveis a punição dos 14 aos 18 anos.

Com a aprovação do novo Código de Menores, em 1979, o estatuto passou a contemplar a criança e adolescente vítimas de maus tratos e crueldade; vítimas de exploração; as autoras de atos infracionais e falha de conduta; as privadas de condições básicas à sobrevivência, e as privadas de representação legal por ausência ou incapacidade dos pais, ainda que ocasionalmente, considerando-as em situação irregular (BRASIL, 1979). A efetivação dos novos parâmetros concedidos pelo Código de 1979, entretanto, deu-se anos antes, com a tentativa de manutenção do caráter metódico do golpe empresarial-militar de 1964.

O Serviço Nacional de Assistência a Menores (SAM), criado em 1941, foi o órgão responsável pela criação, manutenção e fiscalização dos internatos, bem como a captação das crianças e adolescentes em situação irregular, frequentemente em estado de abandono ou marginalização. Era atribuição do SAM atuar efetivamente em parceria com os juizados e delegacias, fazendo valer a ordem por meio da repressão. Devido às críticas e boicotes contra o SAM originários de vários setores da sociedade, foi aprovada em novembro de 1964

pelo Congresso Nacional a construção da Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (FUNABEM), criada para substituir o Serviço Nacional de Assistência a Menores (CAMPOS; SOUSA; SOUSA, 2004).

A Funabem ignorava as orientações que defendiam os direitos da criança e do adolescente. Nela refletia em suas vertentes as Fundações Estaduais do Bem-Estar do Menor (FEBEM), popularmente conhecidas pela agressividade de seu corpo policial e o encarceramento massivo de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e marginalização. Esse sistema sustentado pela doutrina da situação irregular se manteve no Brasil de 1964 a 1990, superado com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Esse estatuto, sancionado no ano de 1990, que sucede e substitui o Código de Menores de 1979, ao determinar a integral proteção à criança e ao adolescente, faz saber em seu artigo 2º, que o Estatuto considera adolescente, o indivíduo entre doze e dezoito anos de idade, e criança aquela até os onze anos e onze meses.

Documentalmente, entende-se por proteção integral da criança e do adolescente, nos termos do artigo 3º do ECA:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990)

Em retificação à Lei nº 8.069, de 1990 pela Lei nº 13.257, de 2016, o artigo 3º de 1990 passou a vigorar acrescido de parágrafo único:

Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem (BRASIL, 2016)

O Estatuto da Criança e do Adolescente considera, em seu artigo 103, o ato infracional como a conduta descrita como crime ou contravenção penal. Portanto, graças ao fator de inimputabilidade, a conduta criminosa possivelmente cometida por uma criança ou adolescente passa a ser caracterizada como um ato infracional. Segundo Amim *apud* Schneider (2017, p. 21), “para caracterizar um ato infracional cometido por um adolescente, devem estar presentes os critérios que o tornem típico, antijurídico e culpável, e que se garanta uma responsabilização tolerável. Entretanto, não se pode puni-lo como um adulto”.

Segundo previsto no artigo 112 do ECA (BRASIL, 1990), a contenção a atos infracionais por menores de 18 anos atende à natureza sancionatória e educativa, com objetivos na reabilitação para convívio social, por meio da aplicabilidade de medidas socioeducativas, que implicam duas modalidades: privativa de liberdade, quando há supressão de direito de liberdade; e não privativa de liberdade, quando o máximo determinado é a supressão de atividades externas.

Pautas sobre o direito da criança e do adolescente se desenvolveram com notável agilidade e eficiência, buscando a melhor forma de resguardá-los da irresponsabilidade de seus tutores, atendê-los em suas necessidades básicas e identificar a forma mais prudente de aplicar uma correção de conduta. Tratado com ignorância devido a forte influência da cultura e da religiosidade em épocas antigas, hoje é considerado um assunto sério, que visa o respeito mútuo e fornece o indispensável para suprir as necessidades básicas dos menores

2.2 Funcionamento da Unidade de Internação Feminina (UIF) de Alagoas

A UIF é um espaço que atende meninas de 12 a 21 anos que cometeram atos criminais no Estado de Alagoas, utilizando métodos socioeducativos como ferramentas para reintegrar de forma digna essas jovens na sociedade. A Unidade de Internação Feminina de Alagoas, em 2019, foi indicada pelo SINASE como referência nacional em medidas socioeducativas.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente,

Art. 122. A medida de internação só poderá ser aplicada quando:
I - tratar-se de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência a pessoa;
II - por reiteração no cometimento de outras infrações graves;
III - por descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta.
[...]
§ 2o. Em nenhuma hipótese será aplicada a internação, havendo outra medida adequada.

O regimento¹ da UIF prevê como procedimento comum, o Manual de Segurança da Superintendência de Medidas Socioeducativas (SUMESE) de Alagoas, que, em seu conteúdo:

aponta procedimentos e normas que visam proporcionar caminhos seguros à ação socioeducativa e prevenir fatores e circunstâncias que possam ameaçar a integridade física, moral e psicológica dos que compõem a Comunidade Socioeducativa da Superintendência de Medidas Socioeducativas. (SUMESE, 2016, n.p)

Para ingressar na UIF, as socioeducandas são encaminhadas da delegacia para o juizado de menores e, de lá, para a SUMESE, onde fazem exame de corpo de delito e porta de entrada, com exames clínicos e acesso à psicólogo. As adolescentes são, então, encaminhadas para a triagem (Figura 9), onde passam três dias em observação em um alojamento individual; durante a pandemia do coronavírus, essa reclusão passou a ser de dez dias, impedindo uma possível contaminação na unidade. A unidade está disponível para recepcionar as jovens até às 17h, exceto quando há aviso prévio, onde os funcionários podem exceder o horário para aguardar a chegada da adolescente. Quando não ocorre dessa forma, a jovem será recebida no dia seguinte. A documentação da jovem é conferida, e então a jovem é encaminhada para exames físicos; caso não haja documentos, o serviço social faz atendimento familiar para coleta de dados e são feitos os encaminhamentos devidos para providenciar a documentação, seja ela a primeira ou a segunda via. Os seus

¹ Não disponibilizado pela UIF.

pertences são vistoriados e, se autorizados, são devolvidos; os não autorizados são encaminhados para a coordenação da Unidade. Ao final, a recém ingressa recebe o kit da SUMESE (Figura 10), com materiais de higiene e de uso pessoal, que inclui toalha, escova de dente, absorvente descartável, creme dental, sabão em pó, sabão em pedra, sabonete e papel higiênico; três fardas (duas de uso diário e uma escolar), uma bermuda e duas calças de malha, cobertor, roupas íntimas quando necessário, sandália e dois organizadores plásticos.

Figura 9 - Local de revista/triagem



Fonte: A Autora (2021)

Figura 10 - Kit da SUMESE



Fonte: A Autora (2021)

Diariamente são feitas as inspeções de todos os alojamentos para se assegurar de que nenhuma socioeducanda está em falta, além da supervisão dos próprios funcionários como certificação de que todos estão em seu devido lugar no tempo predestinado. A movimentação das adolescentes também é monitorada: idas ao banheiro, atividades de higiene e direcionamento aos locais de atividades externas e internas são feitas com acompanhamento de um agente socioeducativo.

A cada seis meses, as jovens passam individualmente por uma avaliação comportamental e, caso estejam aptas a retornar ao convívio em sociedade ou atinjam três anos na unidade, podem ser liberadas da medida socioeducativa. Para auxiliar no progresso, as socioeducandas possuem um cronograma de atividades semanais (Figura 11) que dispõe de apoio escolar, cursos

profissionalizantes, atividades religiosas e atividades de inclusão cultural, também com direito a horário para exercícios físicos e programação de lazer. O horário costuma ser sempre bem preenchido, de modo que as adolescentes aproveitem o máximo do dia com dinâmicas. Similarmente, as adolescentes têm suporte no cuidado com a saúde, com acesso a assistência clínica, odontológica, psicológica e terapêutica.

Figura 11 - Cronograma de atividades

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA - SEPREV
Superintendência de Medidas Socioeducativas - SUMESE
Unidade de Internação Feminina - UIF
Conjunto Rui Palmeira, S/N, Sertão Macaé-AL
Fone: 82 3316-1981

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – MARÇO/2020

TURMA 1 (fundamental 01 - todos os dias - 13h00 às 17h00).
TURMA 2 (6ª ao 9ª - todos os dias - 13h00 às 17h00).
TURMA 3 (Ensino médio - todos os dias - 13h00 às 17h00).

TURMA 1					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13 às 17	Prof. Fátima				

TURMA 3					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13 às 14	Sociologia	Geografia	Química	Biologia	Inglês
14 às 15	Filosofia	Geografia	Química	Biologia	Inglês
15 às 16	História	Matemática	Matemática	Português	Português
16 às 17	História	Física	Matemática	Português	Português

TURMA 2					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
06 às 09:30	PERCUSSÃO - Anderson	PERCUSSÃO - Anderson	DIA DA BELEZA	PERCUSSÃO - Anderson	PERCUSSÃO - Anderson
09:30 às 10	GRUPO ASSEMBLEIA	PERCUSSÃO - Anderson	DIA DA BELEZA	ESPIRITUALIDADE - Vicente	GRUPO UNIVERSAL
10 às 11	GRUPO ASSEMBLEIA	PESQUISA-UFAL	GRUPO ADVENTISTA	PAISPIS - quinzenal	GRUPO UNIVERSAL
11 às 12	GRUPO ASSEMBLEIA	PESQUISA-UFAL	GRUPO ADVENTISTA	PAISPIS - quinzenal	GRUPO UNIVERSAL
ALMOÇO - ADOLESCENTES E MONITORIA (DESCANSO DE 01H00MIN)					
13 às 14	História - Jélsa	Matemática- Alex	Matemática- Alex	Português - Gisélia	Português - Gisélia
14 às 15	História - Jélsa	Matemática- Alex	Matemática- Alex	Português - Gisélia	Português - Gisélia
15 às 16	Ed. Física- Rafael	Geografia- Suely	Artes - Brenda	Ciências - Maíte	Inglês - Josefa
16 às 17	Ed. Física- Rafael	Geografia- Suely	Religião	Ciências - Maíte	Inglês - Josefa
17 às 18:30	LIMPEZA DA CASA				
18:30 às 19	JANTAR				
RECOLHIMENTO NOTURNO					
19 às 20	CURSO SENAC	CURSO SENAC	CURSO SENAC	CURSO SENAC	CURSO SENAC
20 às 21	CURSO SENAC	CURSO SENAC	CURSO SENAC	CURSO SENAC	CURSO SENAC

EQUIPE TÉCNICA

- THAIS ASSISTENTE SOCIAL – TERÇA, QUARTA E QUINTA – PERÍODO INTEGRAL – 07h00min até as 17h00min;
- MÔNICA EDUCADORA SOCIAL – PERÍODO INTEGRAL – até as 17h00min;
- MONYSY PSICÓLOGA – PERÍODO INTEGRAL – até às 14h00min;
- IGOR ADVOGADO – TERÇA E QUINTA – até às 14h00min.

Fonte: A Autora (2020)

Todas as tardes, as meninas frequentam a escola dentro da UIF através de um projeto educacional feito pela Escola Estadual Paulo Jorge. Quando uma jovem não possui escolaridade, a escola faz uma avaliação com a aluna para verificação de nível e a adolescente ingressa em sala de aula imediatamente, sem ser necessário aguardar a documentação. Assim que finalizam o dia de estudo, se entretêm com a televisão ou fazendo atividades individuais, como crochê, bordados e tranças nagô. É importante frisar que, durante a pandemia do

coronavírus, as aulas foram suspensas para evitar contaminação às socioeducandas.

Para a refeição das meninas, são disponibilizados café da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia. O mesmo é oferecido para os funcionários da UIF. Os pratos utilizados são de material descartável e não são destinados a processos de reciclagem, acumulando lixo, e os rejeitos orgânicos não possuem destino apropriado.

Voluntários aparecem com frequência para aplicar cursos profissionalizantes e oferecer formação complementar e ações de entretenimento e cultura (Figuras 12 e 13), especialmente sobre moda, folguedos e danças populares, empoderamento feminino e anti-racista. Os produtos confeccionados pelas jovens, como na Figura 14, são vendidos em feiras de artesanato e o dinheiro é repassado aos familiares com a autorização do Juizado da Infância. Nas Figuras 15 e 16 são mostradas algumas das peças que foram vendidas na Feira dos Municípios, em projeto do Ministério Público.

Figura 12 - Concurso Garota Florescer



Fonte: Agência Alagoas (2018)

Figura 13 - Festa de carnaval



Fonte: Seprev Alagoas (2017)

Figura 14 - Socioeducandas confeccionando peças artesanais



Fonte: UIF (2020)

Figura 15 - Peças artesanais produzidas pelas socioeducandas



Fonte: UIF (2020)

Figura 16 - Peças artesanais produzidas pelas socioeducandas



Fonte: UIF (2020)

As atividades culturais têm papel considerável na ressocialização das meninas, já que levam as jovens a apresentar seus talentos fora da UIF (Figuras 17 e 18). Diante do público, recebem carinho e são ovacionadas; não se sentem desprezadas pela comunidade e percebem que são pessoas importantes, o que aumenta o sentimento de inclusão.

Figura 17 - Apresentação da Afro Dara na inauguração da UIF



Fonte: UIF (2020)

Figura 18 - Apresentação da Afro Dara no Centro de Maceió, pelo projeto Saruê
Palmares



Fonte: Secretaria de Estado de Ressocialização e Inclusão Social - Seris (2014)

Dentro da UIF não há exigência para que as jovens participem de atividades religiosas. Elas podem optar por frequentar, conhecer ou não participar das atividades que são trazidas por grupos voluntários. Estes têm o intuito de trazer palavras de conforto e ensinamentos, que auxiliam na construção do emocional e do caráter de cada uma das adolescentes. São disponibilizadas, até então, atividades de cinco grupos religiosos: Igreja Católica, Adventista, Universal, Assembléia de Deus e Espírita. Lembra-se que as opções não são impostas pela UIF, mas estão definidas de acordo com a disposição de cada grupo religioso.

Como uma opção de entretenimento possuem um cão de porte grande chamado “*Príncipe*”, adquirido ainda filhote através do Projeto Cão Amigo, com o qual as meninas socioeducandas interagem constantemente, fazendo questão de auxiliar nos cuidados do animal. Além disso, são, com frequência aleatória e constante, levadas a passeios (Figuras 19 e 20) como forma de lazer e geralmente, conseguem ver mudanças físicas em sua aparência através do espelho dos banheiros, já que a UIF proíbe o uso desse objeto. Para tal, é feito um pedido de autorização ao Juiz e as jovens são levadas por um grupo de escolta descaracterizado, sendo acompanhadas também pela equipe de agentes femininas da Unidade. Os registros fotográficos dessas atividades são compartilhados às famílias normalmente, contudo, obedecendo a regra de não divulgar a imagem de outras meninas.

Figura 19 - Passeio recreativo



Fonte: Agência Alagoas (2016)

Figura 20 - Cineclube Integração



Fonte: UIF (2020)

Como medida de segurança, ferramentas que possam auxiliar na troca de informações com pessoas de fora da UIF e materiais considerados ameaça à vida são evitados. Inclusive, como já mencionado, são utilizados pratos e talheres descartáveis durante as refeições e toda a Unidade é isenta de espelhos, a fim de manter a segurança física das jovens e dos funcionários. Sobre esse ponto, o Manual de Segurança da Superintendência de Medidas Socioeducativas - SUMESE (2016, p. 9) detalha que:

é proibida a entrada dos seguintes materiais nas Unidades: a) Armas de fogo; b) Objetos perfuro-cortantes (facas, navalhas, estiletes, canivetes, metais pontiagudos e outros similares); c) Drogas; d) Bebidas alcoólicas; e) Fósforos, isqueiros ou similares; f) Produtos inflamáveis; g) Produtos inalantes e/ou entorpecentes; h) Revistas pornográficas e/ou eróticas; i) Periódicos que fazem apologia à violência; j) Jornais que tragam notícias do mundo do crime; k) Telefone celular; l) Quaisquer objetos que, a juízo da direção e/ou responsável pela segurança, constituir ameaça à vida, à integridade física, emocional e moral dos internos e funcionários e/ou risco de causar danos ao patrimônio; m) O material deverá ser apreendido e conduzir o infrator à Delegacia de Polícia competente.

O acesso à internet também é proibido entre as jovens, salvo em dia de visitas, onde os supervisores acompanham as videochamadas a familiares que se encontram em cidades distantes e não podem se deslocar à UIF, em Maceió, ou na semana seguinte à falta da visita presencial; adolescentes que já são mães estão integralmente inseridas no projeto de contato remoto. Durante a pandemia do covid-19, todas as socioeducandas foram incluídas nesse projeto.

Para cada jovem, podem ser cadastradas até 06 pessoas para ter acesso a Unidade e apenas é permitida a entrada de dois adultos e até duas crianças por vez, previamente autorizadas; membros da família são cadastrados pela unidade e os demais apenas com autorização do juiz. Os visitantes das adolescentes precisam comparecer na UIF no horário marcado, não portando qualquer dos objetos proibidos, incluindo quantias em dinheiro. Também não é permitida a entrada de pessoas que estejam trajando bermuda, camisa sem manga, mini-saia, blusa decotada ou transparente, vestido acima do joelho, boné/chapéu, itens de torcidas esportivas, acessórios e cinto. As visitas estão programadas

para acontecer uma vez por semana e as exceções devem ser programadas e autorizadas com antecedência, sendo disponibilizados os horários do Quadro 2.

Quadro 2 - Horário de visita às jovens

Quarta-feira, 09H às 12H	Sexta-feira, 14h às 17H	Sábado, 09H às 12H - 14 às 16H (término às 17H)
Atendimento familiar com a equipe técnica e visita acompanhada (se solicitada pela equipe).	Visita íntima, com solicitação prévia e autorização do Juiz.	Visita familiar, sendo obrigatória a apresentação de documento de identificação original com foto.

Fonte: A Autora (2020), baseada em informações da UIF

Os visitantes podem optar por levar alimentação, objetos ou outros materiais para as socioeducandas e há uma lista do que é permitido em cada caso. Para não haver confusão, os indivíduos cadastrados recebem um informativo com todas as instruções de entrada na UIF e lista de alimentos, objetos e materiais permitidos para a entrega. Os itens não são recebidos quando não estão de acordo com as características descritas nas regras ou quando não possuem autorização para a entrada. No Quadro 3, vê-se a lista do que pode ser recebido semanalmente pelos visitantes sistematizados, com limite de quantidade, na Unidade de Internação Feminina, de Alagoas.

Quadro 3 - Lista de itens permitidos para a entrega semanal

Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> • 03 pacotes de biscoitos recheados (embalagem transparente) • 01 unidade com 3 pacotes de bolachas Cream Cracker (embalagem transparente) • 01 doce tipo goiabada, pequeno (embalagem transparente) 	<ul style="list-style-type: none"> • 01 pacote de leite em pó (embalagem transparente) • 06 pacotes de pipoca (embalagem transparente) • 03 unidades de suco em pó (embalagem transparente) 	<ul style="list-style-type: none"> • 06 unidades de cheetos/salgadinho (embalagem transparente) • Até 500g de bolachas doce (embalagem transparente) • 01 leite condensado (embalagem transparente)
-----------	--	--	--

Material de higiene e limpeza	<ul style="list-style-type: none"> • 1L de desinfetante (embalagem transparente) • 1L de água sanitária (embalagem transparente) • 01 pacote de sabão em pó (embalagem transparente) • 1L de amaciante (embalagem transparente) • 01 esponja de lavar pratos • 02 unidades de barbeadores • 01 creme dental • 01 pente sem cabo 	<ul style="list-style-type: none"> • 01 escova de dentes sem cabo (estilo viagem) • 01 desodorante em creme • 01 perfume • 01 hidratante corporal (embalagem transparente) • 01 shampoo (embalagem transparente) • 01 condicionador (embalagem transparente) • 01 hidratação capilar 	<ul style="list-style-type: none"> • 01 alicate de unha (cabo de plástico) • 01 lixa e palito de unha • 01 pacote de algodão • 01 acetona pequena • 01 chapinha e/ou secador • 01 touca e prendedor de elástico • Maquiagem completa • 04 rolos de papel higiênico
Roupas	<ul style="list-style-type: none"> • 05 unidades de calça legging • 04 unidades de sutiã sem aro oi top • 05 unidades de calcinha padrão • 02 fronhas 	<ul style="list-style-type: none"> • 01 par de sandálias (modelo havaiana) • 01 peça de calça jeans • 02 peças de blusa composta 	<ul style="list-style-type: none"> • 01 par de sandália ou sapatilha • 01 toalha de banho • 01 travesseiro • 02 lençóis

Fonte: A Autora (2020), baseada em informações da UIF

Durante os almoços de final de semana, os parentes e amigos podem comparecer e se reunir com as jovens, com a condição de que levem a alimentação em depósitos de plástico translúcidos e até um refrigerante de 1L, sem ser de cor escura e com a embalagem transparente.

2.3 Condições de conforto

Quando procuramos locais para morar, trabalhar ou até mesmo fazer exercícios físicos, comumente observamos a localização da construção, a distribuição de seus móveis, a ventilação e demais características que, de modo geral, se transformaram em critérios essenciais para definir essa escolha.

Resumidamente, esses aspectos estão relacionados ao objetivo do conforto, algo que aparentemente sempre existiu.

Schmid (2005, n.p) conta que “até o final do século XVIII, o termo conforto quase não se usava aplicado à edificação. No início do século XIX esse desconhecimento foi sendo superado.” Mas, com o passar do tempo, algumas adaptações ganharam força principalmente em prédios que mais pareciam sólidos de vidro, que espelhavam o céu e toda a redondeza, já que esses ambientes eram construídos com um vão livre cada vez maior e ignorando as condições climáticas da região. Percebeu-se, após, a necessidade de instalação de lâmpadas pela carência da luz natural em vãos maiores e casas de máquina precisaram ser montadas para suprir as necessidades das construções, mas todo o mecanismo ficava à mostra, gerando desconforto visual. Desde então, foi preciso planejar habitações de acordo com as condições climáticas do local, visando o conforto térmico, lumínico, sonoro, químico, além de uma boa experiência do usuário e variedade de conceitos.

O conforto, no geral, “envolve não somente a eleição de critérios térmico, acústico, visual ou ainda químico, mas também o acréscimo de emoção e prazer, atribuindo-lhe um caráter holístico” (BESTETTI; GRAEFF; DOMINGUES, 2012). O conforto químico não se trata apenas da qualidade do ar de um ambiente, “No olfato se encontram resquícios da vida ancestral sobre a terra. O mecanismo de interpretação dos odores é profundamente ligado à produção de emoções” (SCHMID, 2005, p. 32).

Pode-se também relacionar o conforto como algo pessoal, como quando você associa o ambiente a um espaço de desfrute individual, de descanso, psico-espiritual. Schimid (2005) comenta que o conforto também está conectado ao desejo de privacidade e liberdade. O autor também discorre que:

as normas técnicas em conforto na edificação, que cobrem os diversos fenômenos físicos do ambiente, limitam-se ao contexto ambiental e não consideram o nível de transcendência. Dizem respeito aos aspectos de um abrigo para o corpo. Entretanto, o ambiente construído é um anteparo existencial, um abrigo também para sua alma (SCHMID, 2005, p. 32).

Com relação à temperatura do ambiente, há a polarização de opiniões sobre o que pode ser ou não mais agradável. Contudo, o conforto térmico não é um estudo para definir uma temperatura imutável - um copo de água gelada e um café quente, por exemplo, possuem diferenças térmicas e, mesmo assim, podem agradar com a mesma intensidade, dependendo de fatores diversos. Fanger (1982, *apud* SCHMID, 2005) diz que pode ser definido como conforto térmico:

um estado em que o indivíduo não tem vontade de mudar sua interação térmica com o meio. Não é uma definição holística; é restrita, afeita à comodidade. Corresponde a dizer que não sofre qualquer tipo de tensão que o motive a procurar mudança. (FANGER, 1982 *apud* SCHMID, 2005).

As sensações de frio e calor também são influenciadas pelos atributos do ambiente, tanto pelas cores quanto por objetos que representam uma sensação térmica. Schmid (2005) conta que, no Japão, costuma-se alterar a imagem do *tokonama*², à medida que as estações se alteram. Em dias quentes, por exemplo, exibem uma imagem de cachoeira, montanhas ou outra localidade que remete ao frescor desejado. Do mesmo modo, afirma que um ambiente termicamente confortável para o ambiente e para o corpo, “mesmo que dentro da faixa ótima de temperatura, umidade, velocidade do ar e temperatura das superfícies radiantes, pode não constituir um sentimento de completo consolo” (SCHMID, 2005, p. 238). Esse patamar só é atingido se houver um conjunto de elementos que causem sensação de amparo e aconchego.

Quanto ao conforto lumínico, o estudo não se refere apenas ao tratamento da iluminação do ambiente a fim de não haver ofuscamento da fonte de luz, sequer exclusivamente para que possamos ter a melhor visão do lugar. O estudo tem o intuito de adequar a densidade da luz baseando-se nas atividades exercidas no ambiente. “Cada tipo de trabalho exige certo grau de iluminação e, portanto, quando realizamos trabalhos minuciosos necessitamos de mais luz” (BESTETTI, 2014, p. 608). Ou seja, se um usuário necessita do ambiente para

²Espaço situado na sala onde se recebe convidados, utilizado para exibir arranjos estacionais e outros itens de observação artística.

costurar, deve-se ter um cenário mais iluminado; para dormir, é importante que o ambiente se mantenha num estado de penumbra. Em festas noturnas, nas quais as pessoas se mantêm com comportamento acalorado, a iluminação varia de forma constante. Schmid (2005) deixa claro que quando estamos em descanso, no caso, sem exercer atividades que se requisita

concentração ou reconhecimento de objetos em ângulos ínfimos, não há explicação funcional para a manutenção de um alto nível de iluminação: não existe, pois, necessidade de um grande contraste. Predomina um critério de comodidade em relação à adequação (SCHMID, 2005, p. 284).

Esses aspectos se tornam explícitos quando analisamos nosso dia-a-dia, coletando as diferenças entre uma sala de ambiente universitário, um restaurante noturno e os cômodos da nossa casa. Também podemos perceber essas distinções entre um ônibus próprio para viagens longas, onde as luzes se mantêm apagadas para que os passageiros descansem, e um ônibus convencional, com o propósito de garantir que seus usuários estejam alertas.

No que diz respeito ao conforto acústico, um ruído é capaz de descrever indiretamente características do lugar, as quais entenderíamos com o sentido da visão, como dimensões, preenchimento dos objetos e do ambiente, revestimentos, até mesmo as texturas utilizadas. Bragança, Guedes e Souza (2008, p. 23) falam que, nos dias atuais,

a preocupação acústica não é apenas uma questão de condicionamento acústico, mas também da qualidade ambiental. A questão da acústica urbana passa a ter mais importância do que até então, pois o número de fontes produtoras de ruído é cada vez maior e as conseqüências desses ruídos para o homem são cada vez mais prejudiciais (BRAGANÇA; GUEDES; SOUZA, 2008, p. 23)

Aspectos dos elementos ao redor do indivíduo podem definir o comportamento do ruído. Bragança, Guedes e Souza (2008, p. 34) mencionam que, ao projetar um ambiente, o arquiteto necessita trabalhar as superfícies do mesmo, já que os elementos incluídos interferem, de forma positiva ou negativa,

no desempenho e na qualidade acústica desse ambiente. Superfícies lineares refletem o som e o distribuem de forma homogênea; as côncavas agrupam o som e o direcionam a pontos próximos, enquanto superfícies convexas o difundem. Pode-se garantir a queda de intensidade sonora, segundo Bragança, Guedes e Souza (2008, p. 72), “através de elementos como muros, paredes, taludes ou qualquer elemento da própria conformação topográfica, que seja capaz de diminuir a intensidade do ruído externo”. Uma barreira acústica vem a intensificar o som na direção da fonte e assegura que a absorção do som pelo ouvinte seja reduzida.

2.4 Psicologia do ambiente

A psicologia ambiental é uma área que está em desenvolvimento e que opera com contribuições da psicologia, arquitetura, geografia humana, planejamento e antropologia, ou seja, possui um caráter multidisciplinar. Segundo Melo (1991),

Antes mesmo de seu reconhecimento como uma área distinta, havia pesquisas realizadas por cientistas comportamentais que já demonstravam possuir interesses comuns, como por exemplo, os estudos da interferência dos fatores do ambiente, como: luz, ventilação, etc., sobre o desempenho do homem em seu trabalho, visando a uma maior produtividade.

Esse estudo surgiu após a Segunda Guerra Mundial, no pós-guerra, com a iniciativa da construção de programas habitacionais em escala elevada. As moradias acabaram tomando uma forma vertical para suprir a grande quantidade de pessoas que migraram em busca de emprego, visto que as cidades não estavam projetadas para recebê-las. Como resultado, o empilhamento passou a ser considerado um bom projeto de arquitetura, tendo foco apenas na funcionalidade. Somente a partir da origem da psicologia ambiental, foi reconhecido que o espaço interfere no comportamento humano.

Houve conscientização dos cientistas do comportamento e dos arquitetos urbanos de que “o ambiente construído deveria refletir não somente princípios de

construção e estética, mas também outros fatores como as necessidades psicológicas e comportamentais dos futuros ocupantes” (CANTER e CRAIK, 1981 apud MELO, 1991). O ambiente, através da sua configuração, é capaz de impactar no desempenho do ser humano, ou seja, pode-se dizer que um cômodo tem potencial para aumentar a produtividade e a capacidade de concentração de um indivíduo através dos atributos da psicologia ambiental, até mesmo conduzi-lo a certo estado de relaxamento ou transmitir um efeito completamente contrário. Segundo Harrouk (2021), “não se pode negar que as características dos espaços em que vivemos – ou trabalhamos – desempenham um papel fundamental na maneira como as pessoas se sentem e como elas se relacionam com o espaço” e, por isso, entender a psicologia ambiental é imprescindível para garantir resultados promissores no desenvolvimento de projetos voltados ao conforto.

Quanto às características essenciais de um projeto de ambientes ou de espaço urbano, Harrouk fala que:

incluem a segurança dos usuários, a sociabilidade, a facilidade de orientação e outros estímulos sensoriais; princípios menos objetivos abrangem condições de iluminação e ventilação, cores e texturas, etc. Por exemplo, projetos que incorporam noções de equilíbrio, proporção, simetria e ritmo são capazes de provocar uma sensação de tranquilidade e harmonia. As cores, por sua vez, possuem uma lógica muito simples, quanto mais quente a cor, mais compacto o espaço se revela aos nossos olhos, quanto mais fria, maior a sensação de amplitude. [...] Uma luz suave sugere um espaço mais introspectivo, enquanto uma luz mais intensa caracteriza um espaço mais extrovertido. A iluminação natural abundante é um excelente estímulo à produtividade e o bem estar físico e mental das pessoas (HARROUK, 2021).

É importante entender que mesmo um ambiente com atributos considerados ideais para agradar certo público, em algum momento, pode não ser eficaz para afastar os sentimentos danosos de um indivíduo; um projeto tem o intuito de criar um estímulo para determinadas sensações, mas não há uma garantia de que isso aconteça em todos os casos. Bestetti (2014) afirma que há valores culturais, adquiridos através da experiência de vida do usuário, que podem interferir na forma como um indivíduo pode reagir. Um estímulo do

ambiente tem potencial para trazer tanto emoções positivas como negativas, dependendo do seu valor subjetivo.

Por isso, compreende-se que na elaboração de um projeto é fundamental obter informações sobre o perfil de seus usuários e que se entenda a relação deles com o ambiente, facilitando a definição dos elementos a serem inseridos, de forma que promova o bem-estar de boa parte do público alvo.

3 EDIFICAÇÕES DE INTERNAÇÃO - REQUISITOS BÁSICOS

O prédio da Unidade de Internação Feminina trata-se de uma construção que requer como critério principal a segurança das socioeducandas, dos funcionários do prédio e de seus visitantes. Toda reforma e ampliação da estrutura física da Unidade deve atender aos critérios impostos pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE, baseados nas medidas de semiliberdade e internação com parâmetros arquitetônicos que evitem rebeliões e fuga das jovens, de forma que preserve a comodidade das adolescentes. O SINASE (2006, p. 51) menciona que

Unidade é o espaço arquitetônico que unifica, concentra, integra o atendimento ao adolescente com autonomia técnica e administrativa, com quadro próprio de pessoal, para o desenvolvimento de um programa de atendimento e um projeto pedagógico específico.

Todos os projetos destinados à uma Unidade, sejam eles complementares ou arquitetônicos, deverão seguir as orientações cabíveis para o tipo de atendimento oferecido por ela, estabelecidos pela Lei nº 8.666/93. Seu planejamento físico será delineado “pelo projeto pedagógico específico do programa de atendimento, devendo respeitar as exigências de conforto ambiental, de ergonomia, de volumetria, de humanização e de segurança” (SINASE, 2006). Deve-se utilizar coberturas adequadas, de acordo com as condições climáticas locais, o revestimento precisa ser de material resistente e lavável, o qual garante melhor durabilidade e praticidade na manutenção. A iluminação artificial tem de

estar disponível em todos os cômodos do prédio. Uma unidade que recebe socioeducandas para internação, como a UIF, deve garantir que não haja contato físico e visual entre dormitórios; em unidades que recebem jovens e adultos, edifica-se de forma que ambas as categorias não possuam qualquer tipo de contato. Deve-se, também, considerar que existe uma dinâmica de atendimento socioeducativo, onde há suporte técnico-pedagógico que inclui saúde, educação, visitas de familiares, cultura, lazer, direitos sexuais, maternidade e profissionalização.

4 DADOS OBTIDOS

4.1 Análise da edificação - principais problemas

Nesta etapa do projeto, foi analisada a configuração do ambiente de convívio das socioeducandas, identificando pontos que necessitavam de humanização, tendo como critério relevante a frequência do seu uso. Durante a coleta de dados, foi percebido que há mais de uma área de convivência utilizada pelas adolescentes, mas para fazer uso de alguma delas, todas as jovens precisam entrar em um consenso e quando não conseguem, permanecem na área da tenda. No fim da tarde, é unânime a ida até a pracinha.

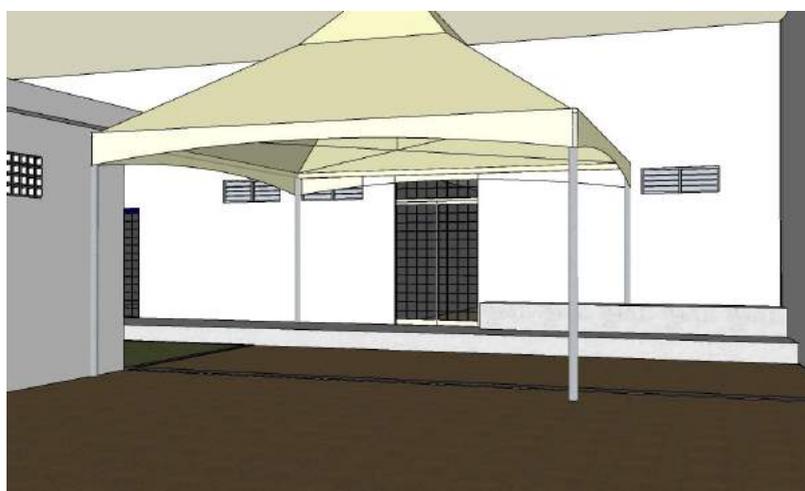
Os dados das áreas de convivência da unidade foram coletados e classificados em três, levando em consideração a utilização delas pelas adolescentes. Essas áreas foram delimitadas e nomeadas de acordo com suas características: a) área da tenda; b) pracinha e c) área dos bancos dos alojamentos.

a) Área da tenda

Observou-se que a área da tenda não aparentava ter outro um atrativo além do amparo pela sombra e da ligação entre a área das salas de aula e da quadra de areia. Para seu uso, há a necessidade de inserir novos assentos, já que o banco de alvenaria incluído no ambiente se encontra com metade de sua

extensão fora da proteção da tenda, estando exposto ao sol e à chuva. As adolescentes precisam levar cadeiras para o local para sentarem-se e, normalmente, alocam-as na parte em que o chão é de areia, sendo a calçada de cimento muito estreita para acomodá-las. Percebe-se, também, que não é uma área cativante pela ausência de elementos e cores (Figuras 21, 22, 23 e 24); a pintura gasta é resultado da infiltração entre a tenda e a parede. As Figura 25, 26 e 27 expõem algumas dimensões da área, enquanto o Quadro 4 mostra suas especificações.

Figura 21 - Perspectiva 1 da área da tenda

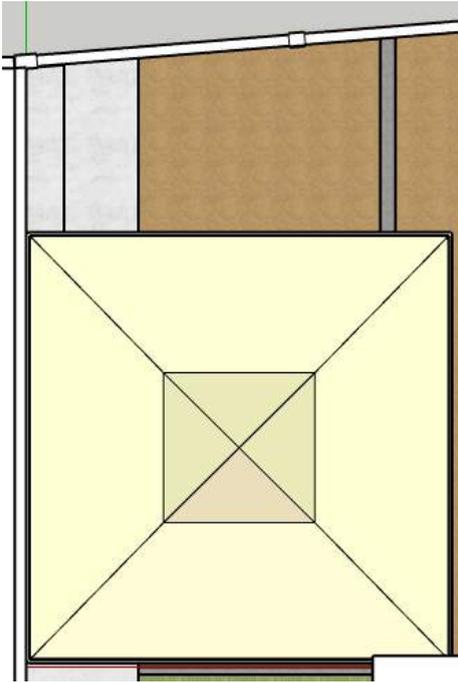


Fonte: A Autora (2021)

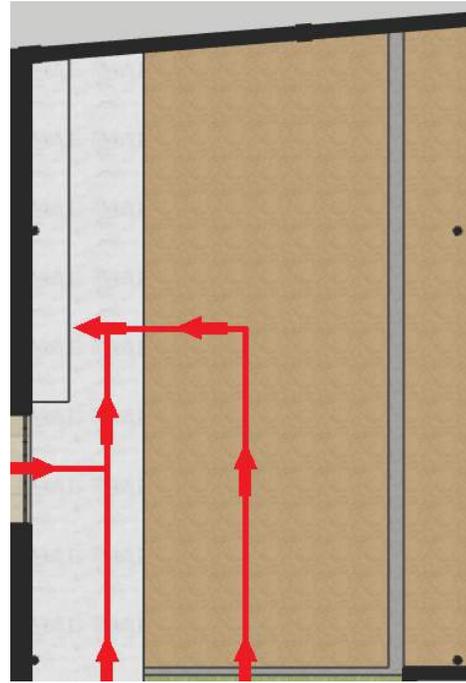
Figura 22 - Perspectiva 2 da área da tenda



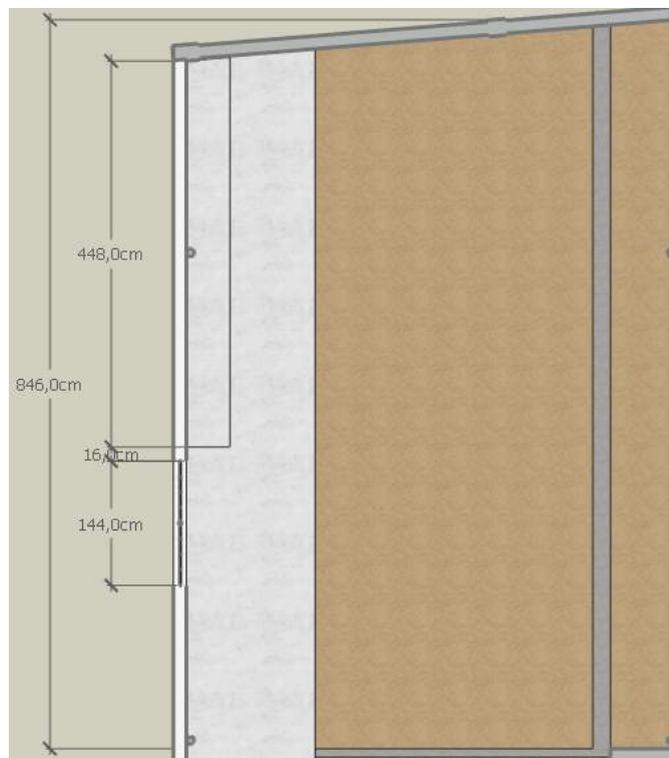
Fonte: A Autora (2021)

Figura 23 - Parte coberta pela tenda

Fonte: A Autora (2021)

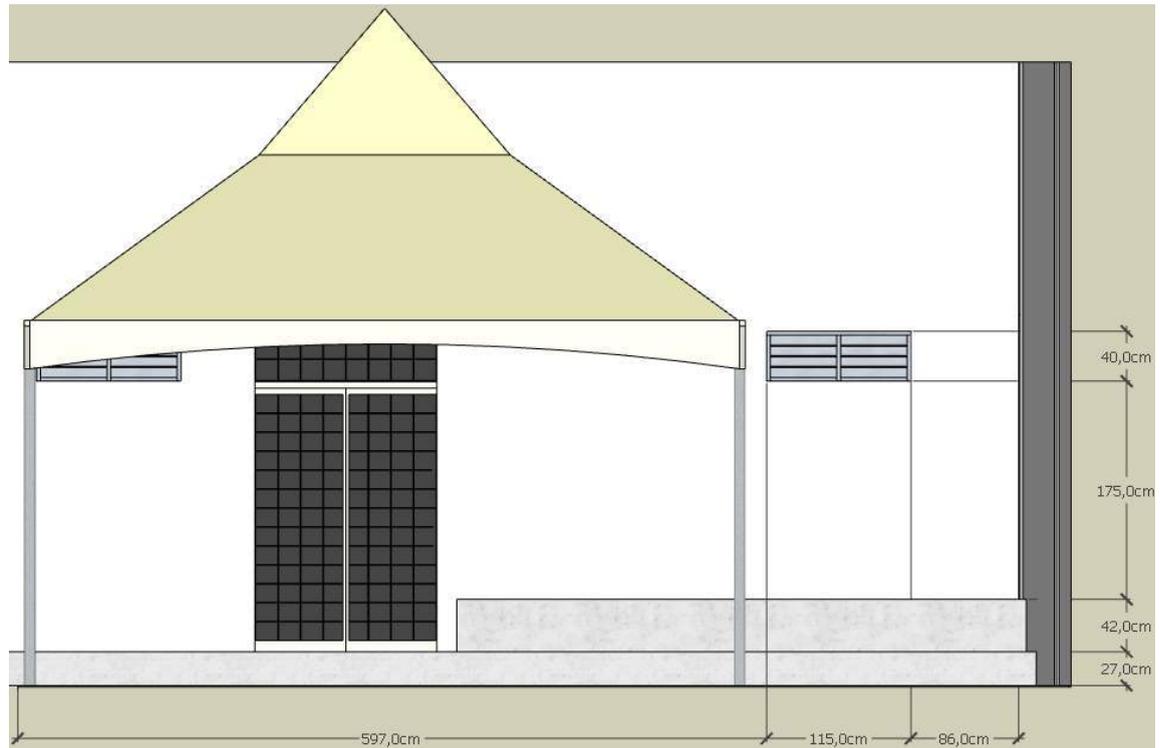
Figura 24 - Mapa de fluxo da área da tenda

Fonte: A Autora (2021)

Figura 25 - Dimensões da área da tenda

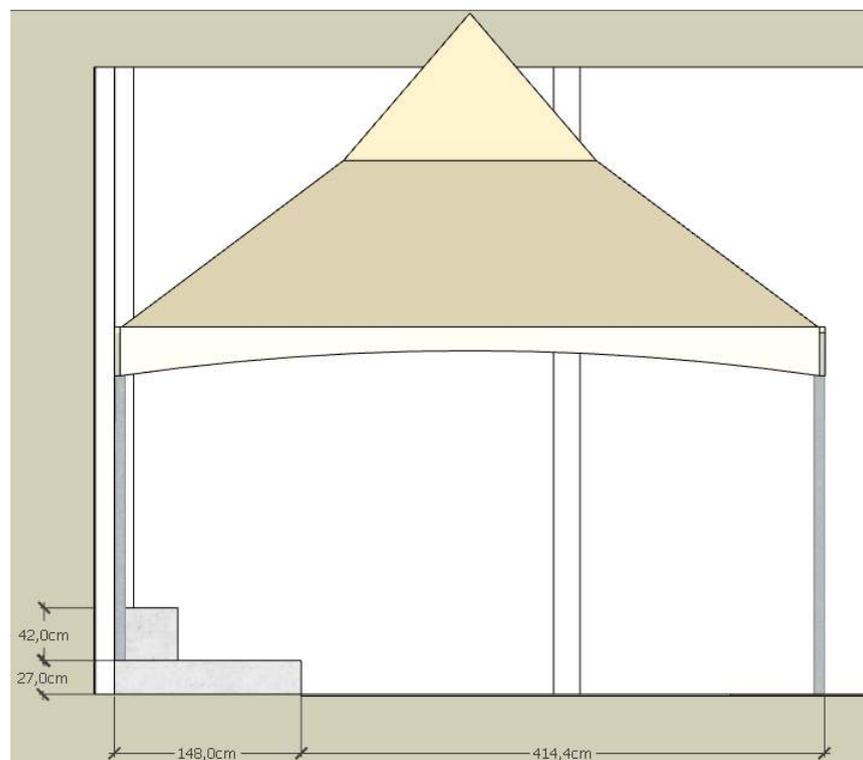
Fonte: A Autora (2021)

Figura 26 - Dimensões da área da tenda



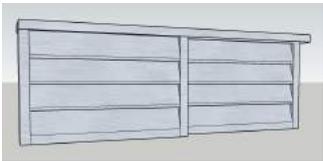
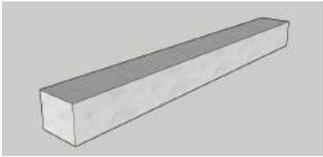
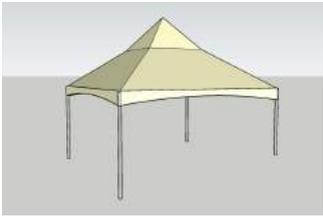
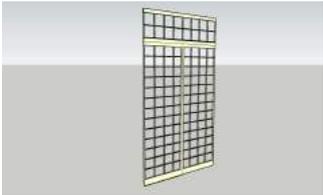
Fonte: A Autora (2021)

Figura 27 - Dimensões da área da tenda



Fonte: A Autora (2021)

Quadro 4 - Especificações da área da tenda

Elemento	Descrição	Dimensões
	Janela veneziana em alumínio.	40 cm x 115 cm
	Banco de alvenaria.	42 cm x 44 cm x 448 cm
	Tenda piramidal. Estrutura de metal revestida com lona. Cor: Branco envelhecido.	562,4 cm x 562,4 cm Altura: aprox. 3 m
	Portão de ferro gradeado com cobertura de esmalte sintético. Cor: branco.	Largura: 144 cm Altura: aprox. 260 cm

Fonte: A Autora (2021)

b) Pracinha

Essa área conta com a presença de vegetação arbustiva e possui visão para um espaço gramado e um dos alojamentos de forma parcial. A pracinha traz dois bancos de tijolo, sem encosto, com um pequeno espaço para plantio em cada um deles (Figuras 28 e 29). A pracinha é um local descoberto, depende do pôr do sol para que seja uma área com conforto térmico. Na maior parte do dia, recebe o calor do sol. O chão de cimento garante que novos assentos sejam alocados e agrupados sem desnível do solo. Apesar do campo de visão de quem esteja frequentando a pracinha tirar proveito da cor do alojamento posterior, não vem a ser suficiente para enriquecer essa área de convivência. A Figura 30 mostra o mapa de fluxo dessa área; as Figuras 31, 32 e 33 mostram as dimensões dos elementos da pracinha; o Quadro 5 expõe suas especificações.

Figura 28 - Perspectiva 1 da pracinha



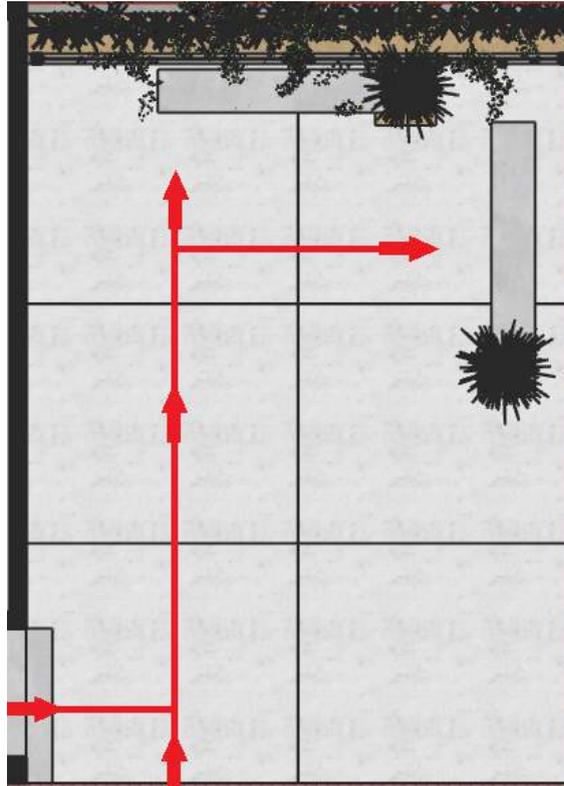
Fonte: A Autora (2021)

Figura 29 - Perspectiva 2 da pracinha



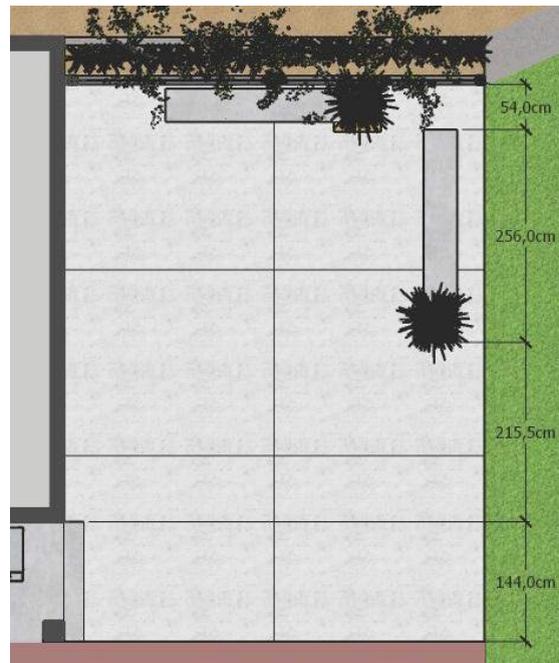
Fonte: A Autora (2021)

Figura 30 - Mapa de fluxo da pracinha



Fonte: A Autora (2021)

Figura 31 - Dimensões da pracinha



Fonte: A Autora (2021)

Figura 32 - Dimensões da pracinha



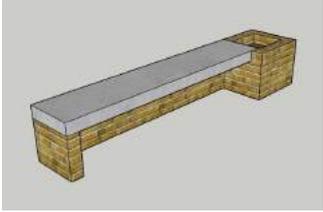
Fonte: A Autora (2021)

Figura 33 - Dimensões da pracinha



Fonte: A Autora (2021)

Quadro 5 - Especificações da pracinha

Elemento	Descrição	Dimensões
	Banco de alvenaria com espaço para plantio.	45 cm x 256 cm x 52 cm

Fonte: A Autora (2021)

c) Área dos bancos dos alojamentos

É constituída por uma estrutura de cimento que forma seis bancos com encosto e divisórias, as quais possuem um espaço para vegetação de pequeno porte, além de mais dois bancos do mesmo material construídos na varanda do menor grupo de alojamentos (Figuras 34 e 35). O maior assento se encontra na faixa desprotegida do sol, tendo contato direto com ele na maior parte do dia. Há um bebedouro instalado em uma das varandas - sua especificação se encontra no Quadro 6 - e algumas cadeiras são comumente alocadas em na varanda oposta, o que mantém a área melhor aproveitada quanto ao fluxo de pessoas (Figura 36). As cores em predominância dependem da pintura dos alojamentos. Na Figura 37, pode-se entender sua configuração com dados dimensionais.

Figura 34 - Perspectiva 1 da área dos bancos dos alojamentos

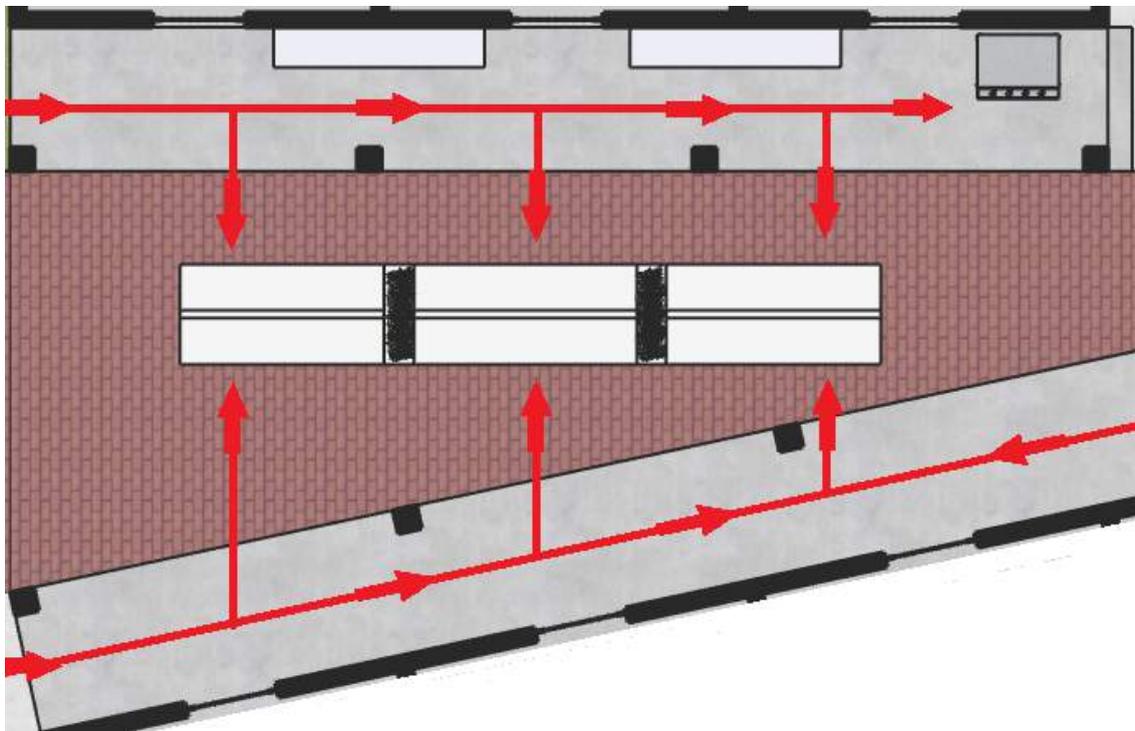
Fonte: A Autora (2021)

Figura 35 - Perspectiva 2 da área dos bancos dos alojamentos

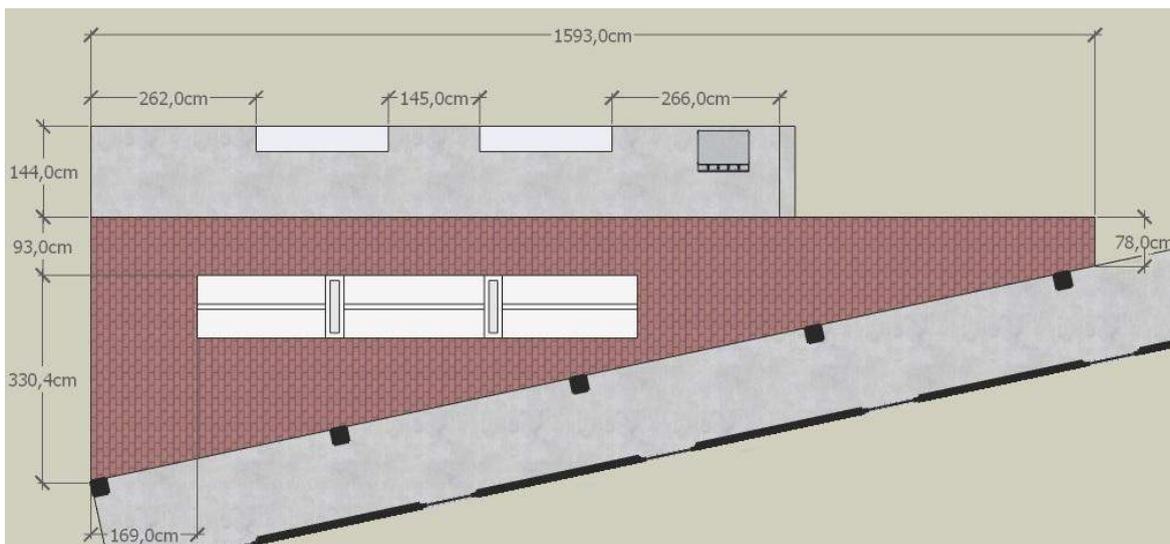


Fonte: A Autora (2021)

Figura 36 - Fluxo da área dos bancos dos alojamentos

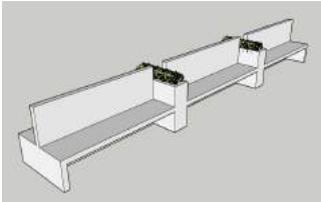
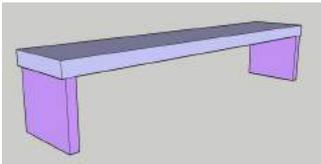
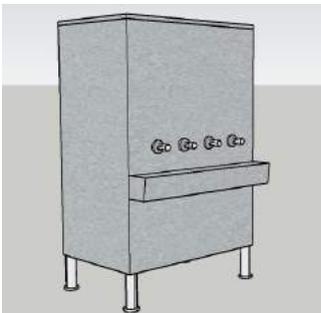


Fonte: A Autora (2021)

Figura 37 - Dimensões da área dos bancos dos alojamentos

Fonte: A Autora (2021)

Quadro 6 - Especificações da área dos bancos dos alojamentos

Elemento	Descrição	Dimensões
	Banco de alvenaria com seis módulos, encosto e espaço para plantio.	100 cm x 168 cm x 100 cm
	Banco de alvenaria revestido com tinta à base d'água.	42 cm x 210 cm x 40 cm
	Bebedouro industrial em inox com quatro torneiras.	133 cm x 81 cm x 53 cm

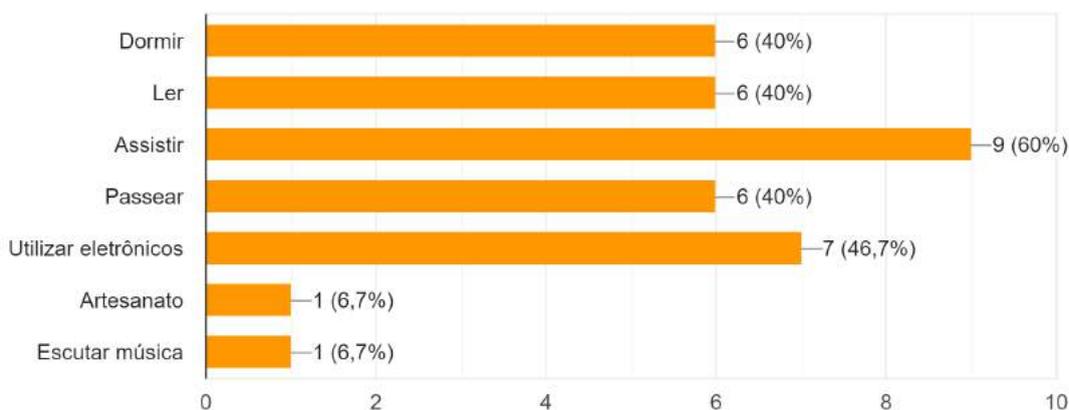
Fonte: A Autora (2021)

4.2 Identificação do perfil das usuárias

Para essa análise foram coletados dados quantitativos e qualitativos, resultados de um questionário presencial contendo questões abertas e fechadas, assim obtendo respostas diretas em questões básicas e podendo entender a complexidade sobre questões que envolvem opiniões pessoais.

As jovens socioeducandas entrevistadas possuíam entre 15 e 20 anos e residiam em três municípios Alagoanos, sendo um deles, Maceió. Sobre a vida fora da Unidade, 40% das meninas indicaram o bairro de sua residência como muito perigoso; 71,4% afirmaram que possuíam aparelho celular, contudo, todas possuíam acesso à internet. 53,3% costumam utilizar o quarto em tempo maior. As jovens também foram questionadas sobre o que mais gostavam de fazer em casa e a preferência maior foi assistir TV e utilizar aparelhos eletrônicos (Figura 38).

Figura 38 - Gráfico sobre escolha de entretenimento das socioeducandas



Fonte: A Autora (2020)

4.2.1 Com relação à Unidade de Internação Feminina

Sobre o tempo de permanência na UIF, 40% das adolescentes estavam sob medidas socioeducativas há cerca de um ano ou um ano e meio. Unanimemente, elas compreendem a importância de estarem cumprindo as

medidas socioeducativas da Unidade de Internação Feminina e apresentaram as respostas abaixo como motivo:

- Porque é uma nova oportunidade e uma chance de recomeçar.
- Querendo ou não, a gente aprende a dar valor a muitas coisas.
- Porque é um lugar de muito aprendizado, aqui você aprende muito sobre valorização no geral.
- Porque nela eu aprendi muita coisa e mudei muito depois que eu cheguei aqui, vai ficar marcada na minha vida.
- Porque eu percebi que aqui tem pessoas que se importam de verdade com você e não procuram por interesse.
- Porque eu aprendi a ler e elas me ajudam e gostam de mim.
- A UIF é muito importante em nossas vidas, ela faz com que a gente se aproxime da família.
- Um lugar cheio de oportunidade e investe muito na educação.
- Porque aqui aprendemos a valorizar o que realmente importa.
- Porque nos protege e nos ensina coisas importantes.
- Porque aprendemos coisas que não víamos lá fora.
- Porque ela traz pensamentos para recomeçar a vida.
- Porque aprendemos coisas novas e a dar valor à liberdade.
- Porque me livra de tudo o que tenho que enfrentar lá fora.

Quando questionadas se gostavam da UIF e o porquê, houve uma considerável diferença entre as respostas, como mostra o Quadro 7:

Quadro 7 - Motivos das socioeducandas gostarem ou não de estarem na UIF

Resposta	Explicação
Sim	<ul style="list-style-type: none"> ● Aprendi muita coisa. ● Porque eu aprendi muitas coisas que me fizeram mudar. ● Porque ela me aproxima da minha família. ● Porque me sinto segura e sei que é pro meu bem. ● Porque eu aprendi várias coisas legais. ● Porque me ajuda com muitas coisas e muitos ensinamentos.

Um pouco	<ul style="list-style-type: none"> • Não é tão ruim, eu aprendi muita coisa boa aqui, mas também ruim. • Porque eu soube que a vida pode ter mais valor e conheci pessoas que eu realmente vi que gostaram de mim de verdade. • Porque aqui me sinto bem. • Por conta das oportunidades que trazem para nós. • Porque me sinto bem confortável, sem problemas pessoais. • Porque me fez refletir sobre minha vida.
Não	<ul style="list-style-type: none"> • Porque as socioeducandas estão privadas de liberdade. • Porque me mantém longe do meu filho e da minha família. • Porque queria estar em casa, mas aqui é ótimo.

Fonte: A Autora (2020)

As adolescentes possuem um bom grau de convivência entre si e das atividades que mais gostam de fazer na Unidade, foram mencionadas com a mesma frequência: dormir, fazer atividades físicas, comer e fazer artesanato. Consideram como área de lazer as dependências da UIF e espaços que possam fazer apresentações de música e dança, além de expor suas artes ou contemplar atividades culturais.

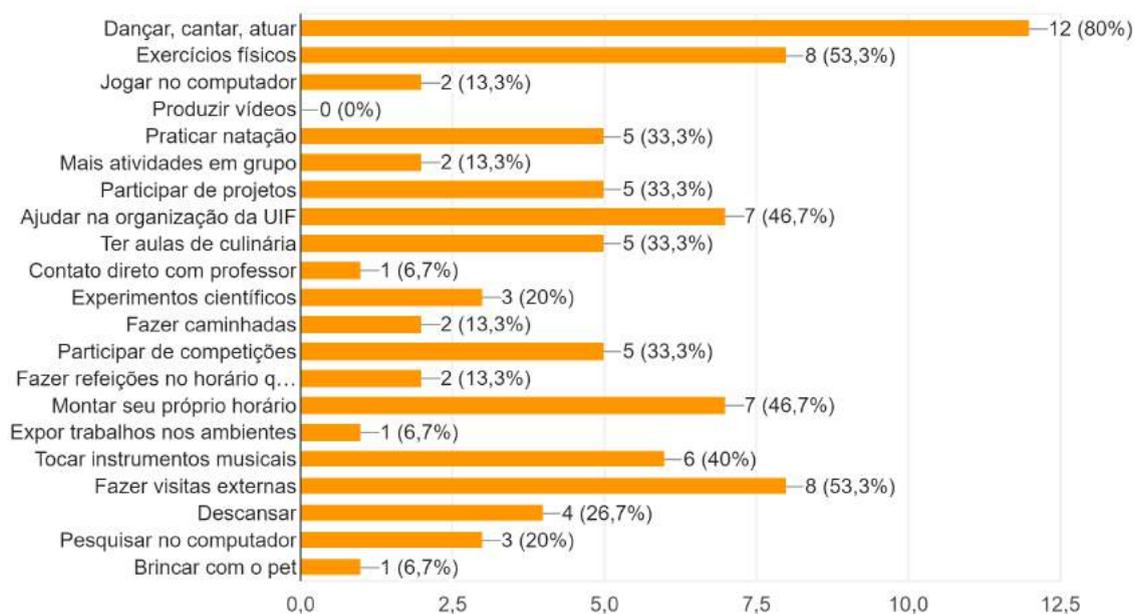
Sobre segurança, 85,7% das jovens consideram a UIF segura. Quanto aos aspectos do prédio, descreveram o que mais gostavam e o que as incomodava. Abaixo, as respostas:

- Eu gosto da sala do ar. E não gosto do calor.
- Gosto da sala do ar condicionado e o que me incomoda é passar o tempo no alojamento.
- O que mais gosto é de bordar, o que mais me incomoda é o dia de visita.
- Gosto das saídas, não gosto de fazer faxina.
- Gosto de conversar com as meninas, as agentes me incomodam, vê o que não é verdade e quando eu fico recolhida.
- Gosto de dormir. Quando vou para o recolhimento eu não gosto.
- Nada me incomoda, tudo aqui é muito bom.
- Gosto da sala de ar.

- Eu gosto de estudar, o que mais me incomoda são as monitoras.
- Gosto das religiões e de algumas pessoas. As desavenças (incômodo)
- Gosto do meu quarto; tempo corrido.
- Eu gosto dos momentos bons e o que incomoda é o conflito.
- Gosto de comer e nada me incomoda.
- O matagal em frente, os alojamentos poderiam ter plantas.

Alguns pontos sobre sugestão de melhora foram levantados. Em relação à edificação, mencionaram uma área de lazer com tudo o que precisassem para diversão, plantas e árvores; quanto ao funcionamento, referiram-se a um tempo livre maior e a mais brincadeiras liberadas. A Figura 39 mostra o gráfico das atividades que as jovens gostariam de fazer alguma vez ou com mais frequência.

Figura 39 - Atividades que as socioeducandas mais gostariam de fazer



Fonte: A Autora (2020)

4.3 Análise cognitiva segundo a percepção das usuárias

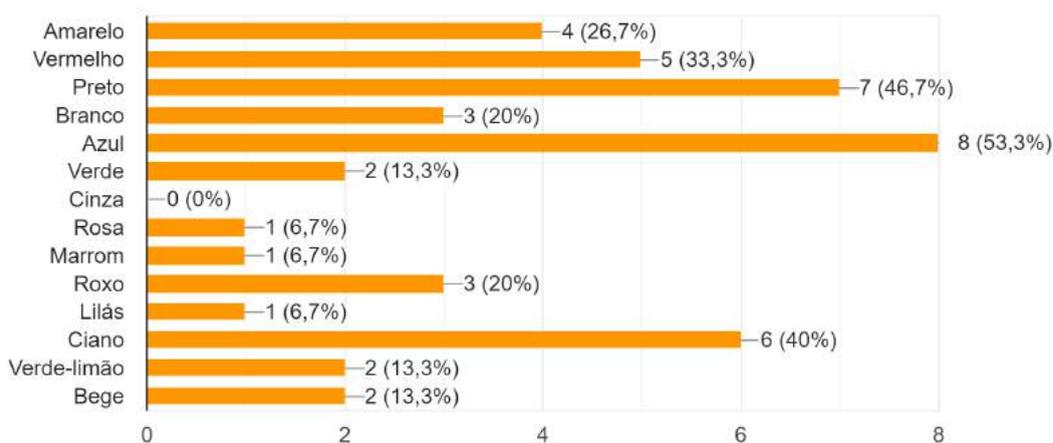
Essa etapa do projeto foi elaborada através de questionários, tanto de forma presencial como por formulário online. Foram abordadas as três áreas de convivência da UIF que as jovens socioeducandas utilizam a fim de entender as sensações que cada ambiente passa a elas.

De forma congruente, as adolescentes mostraram maior afinidade pela área da pracinha, enquanto informaram que o local que mais passam tempo é a área dos bancos em frente aos alojamentos.

As questões sobre a afinidade de configuração foram elaboradas de forma que abrangesse todas as áreas de convivência. 55,6% das entrevistadas preferem ambientes com a organização dos móveis mais descontraída e dinâmica; 90,9% optam por espaço que transmita criatividade e não simplicidade; ambientes coloridos foram a opção escolhida por 66,7% das adolescentes. 77,8% indicaram simpatia por ambientes com vegetação e 87,5% escolheu ambiente calmo e relaxante como característica.

Cada jovem teve a possibilidade de escolher as três cores que mais gostavam para predominar os ambientes da UIF, de forma que apresentassem as características que escolheram anteriormente (Figura 40).

Figura 40 - Opinião de cores a serem utilizadas



Fonte: A Autora (2020)

Uma grande porcentagem do questionário foi elaborada com perguntas fechadas relacionadas às características de cada área de convivência. As

respostas eram facultadas com notas de 1 a 5, onde 1 poderia representar a carência do atributo, quando 5 era considerado um nível impecável para as jovens. O quadro 8 foi construído para identificar qual das áreas de convivência precisaria de mais atenção.

Quadro 8 - Notas das características dos ambientes

	Área em frente aos alojamentos	Área da tenda	Pracinha
Nível de ventilação	4	2	5
Nível de iluminação	5	5	4
Grau de silêncio	4	5	4
Atratividade	5	3	5
Funcionalidade	4	3	5
Circulação/fluxo	4	5	4
Grau de afinidade	5	3	5
Cores agradáveis	5	1	3
Conforto	5	3	5
TOTAL:	41	28	40

Fonte: A Autora (2021)

A área dos bancos em frente ao alojamento é utilizada para atividades de bordado, jogos, brincadeiras, para utilizar instrumentos musicais e dançar. Transmite calma, tranquilidade e felicidade. Às jovens, incomoda o fato de ser uma área aberta, não havendo proteção contra a chuva e o sol. As alterações pensadas para o ambiente foram a remoção de um dos bancos de cimento e a pintura dos que restaram, além da instalação de uma tenda. Foi elaborado um mapa mental para entender os prós e os contras desse ambiente, como exposto na Figura 41.

Figura 41 - Mapa mental dos bancos dos alojamentos



Fonte: A Autora (2021)

Com relação à área da tenda, as atividades exercidas se repetem, contudo, há a adição de seu uso para exercícios físicos que exijam um espaço maior. Passa a sensação de tranquilidade e alegria. O fato da tenda estar furada e, por isso, não proteger muito bem da chuva, aborrece as socioeducandas e o calor desse ambiente agrava os transtornos. Para que o espaço se torne ideal para suas necessidades, as meninas sugeriram pôr uma nova tenda e acrescentar plantas (Figura 42).

Figura 42 - Mapa mental da área da tenda



Fonte: A Autora (2021)

Já quanto à pracinha, alegou-se que as emoções manifestadas eram tranquilidade, paz e calma. É um ambiente utilizado para banho de sol, ensaios e rodas de conversa. Sua deficiência está na exposição ao sol na maior parte do dia e na falta de iluminação no fim do dia. Sugeriu-se iluminação noturna e pintura nas paredes e nos bancos (Figura 43).

Figura 43 - Mapa mental da pracinha



Fonte: A Autora (2021)

5 ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES E PROPOSTAS

De acordo com as análises anteriores, notou-se que a área da tenda precisa de mais atenção que as demais, então, foi desenvolvido um conjunto de critérios para melhor atender às expectativas das usuárias quanto a esse ambiente. Nele estão incluídos aspectos baseados no desejo das socioeducandas e problemas posteriores. Um mapa mental foi elaborado para auxiliar na descrição da configuração, como mostra a Figura 44, assim, desenvolvendo o projeto com praticidade.

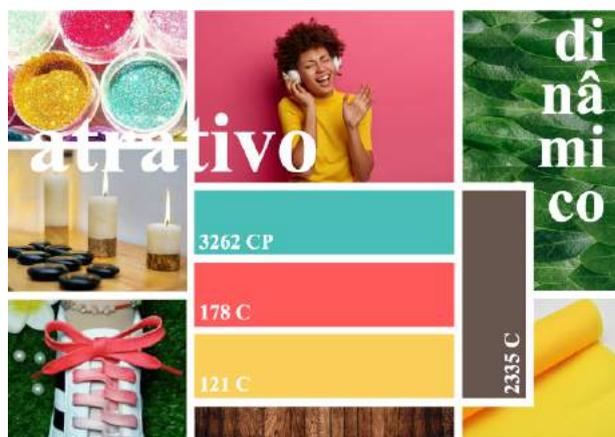
Figura 44 - Mapa mental do projeto



Fonte: A Autora (2021)

Através do questionário de análise cognitiva, as jovens puderam escolher três cores de sua preferência que gostariam que tivessem nos ambientes que elas irão utilizar. Do resultado, foram selecionadas as cores mais escolhidas para apresentá-las à superintendente de medidas socioeducativas. Mesmo com aprovação, as tonalidades que remetem a rivalidades esportivas, como o vermelho e o azul, tiveram sua tonalidade modificada, removendo saturação, para que não houvessem reações negativas; para manter a paleta harmônica, a cor preta também se tornou fosca. O painel semântico (Figura 45) com base nas características ditadas pelas jovens norteou a elaboração das propostas.

Figura 45 - Painel semântico

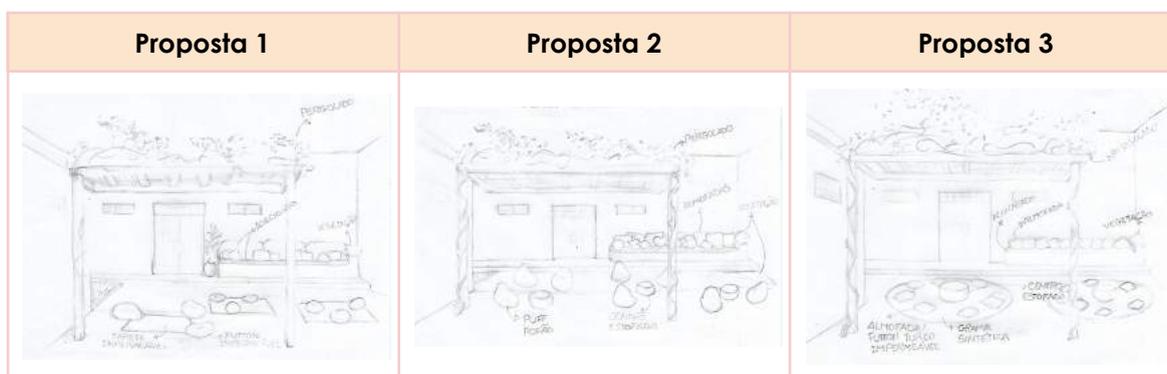


Fonte: A Autora (2021)

Visto que as adolescentes sugeriram a troca da tenda lonada, pois seu desgaste causou vazamentos durante as chuvas, a substituição da estrutura por um pergolado de madeira se tornou uma opção viável para solucionar o problema da cobertura, exibindo detalhes. Por sua resistência a parasitas e sua durabilidade, a madeira de cumaru foi a alternativa escolhida para a construção do pergolado. Sua alocação foi baseada na posição da tenda, mantendo a cobertura longe dos muros.

Com essas informações, foram desenvolvidas três propostas de alterações no ambiente. Os elementos foram inseridos considerando as atividades exercidas no mesmo, facilitando a remoção ou o desmonte de alguns durante a troca de função do espaço. O banco de alvenaria foi apontado como elemento de atenção principal por ser fixo e pela sua natureza nada convidativa e desconfortável, enquanto possui função contrária. Nas três propostas, houve a inserção de elementos vegetativos, o assento recebeu estofados e a tenda foi alterada, cobrindo o espaço do banco de alvenaria (Quadro 9).

Quadro 9 - Propostas de alteração da área da tenda



Fonte: A Autora (2021)

Para definir a proposta final, todas receberam notas, de 1 a 3, relacionadas ao nível de fidelidade aos critérios norteadores, sendo 1 a nota para a proposta que pouco atendeu a característica determinada e 3 para a que conseguiu cumprir a condição. Considerou-se a ideia mais adequada aquela que atingiu uma pontuação maior.

Quadro 10 - Pontuação dos critérios norteadores

	Proposta 1	Proposta 2	Proposta 3
Descontraído e dinâmico	3	3	3
Atrativo	3	3	3
Criativo	2	2	3
Mobiliário confortável	2	3	2
Calmo e relaxante	3	3	2
Funcionalidade	1	2	3
Adaptável	2	2	3
TOTAL:	16	18	19

Fonte: A Autora (2021)

Observando as pontuações do Quadro 10, entende-se que a Proposta 3 foi a que mais se aproximou do resultado esperado. O resultado final foi modelado em 3D com os elementos de readequação, para melhor entendimento do projeto e, então, as cores da paleta escolhida pelas jovens foram distribuídas. As paredes tiveram o padrão branco preservado para facilitar a manutenção e considerou-se a adição de areia para esconder parte do alicerce (Figuras 46, 47, 48 e 49). Nas Figuras 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57 58 e 59, é possível identificar as dimensões e alocação dos novos elementos

Figura 46 - Perspectiva 1 do projeto final

Fonte: A Autora (2021)

Figura 47 - Perspectiva 2 do projeto final



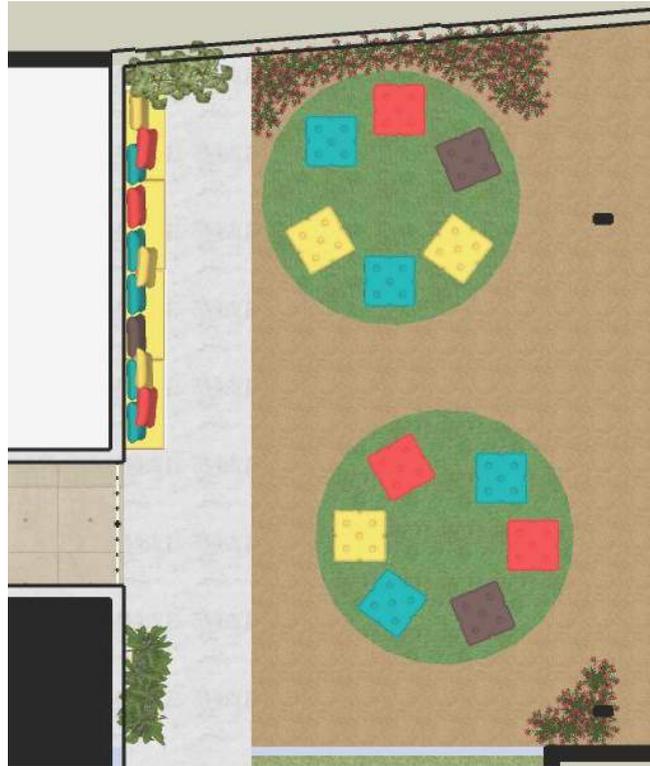
Fonte: A Autora (2021)

Figura 48 - Vista frontal do projeto final



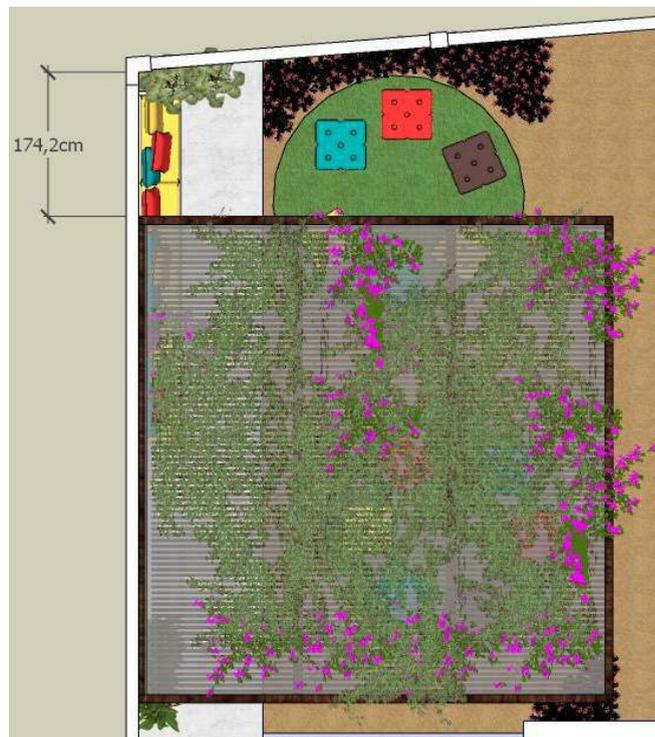
Fonte: A Autora (2021)

Figura 49 - Vista superior sem o pergolado

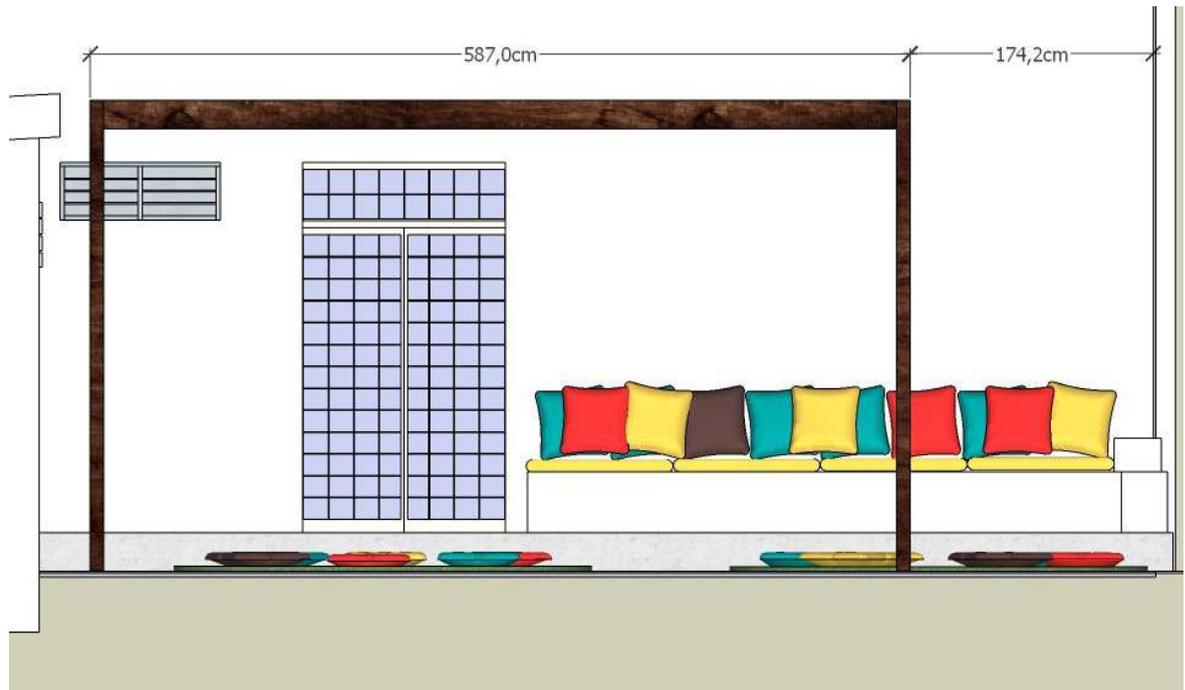


Fonte : A Autora (2021)

Figura 50 - Distância entre muro e pergolado



Fonte: A Autora (2021)

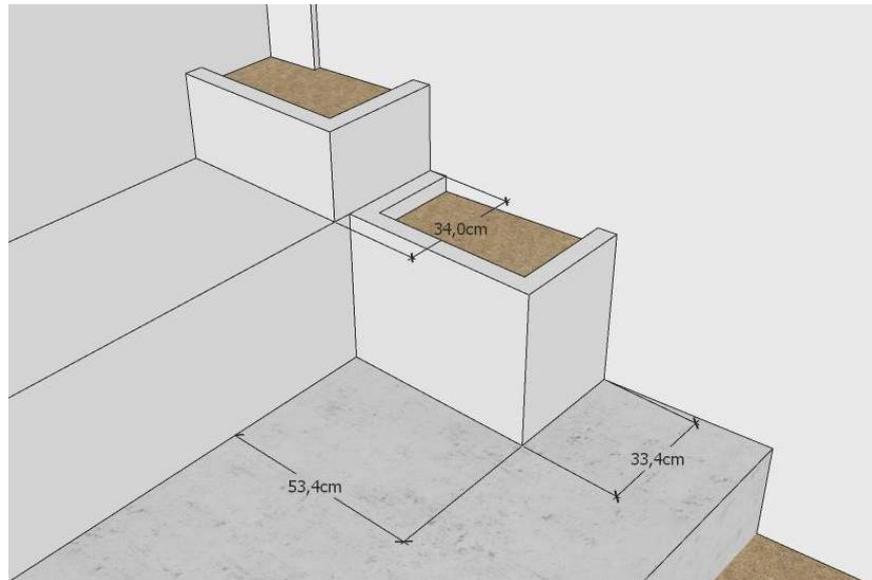
Figura 53 - Posição do pergolado

Fonte: A Autora (2021)

Figura 54 - Posição do pergolado

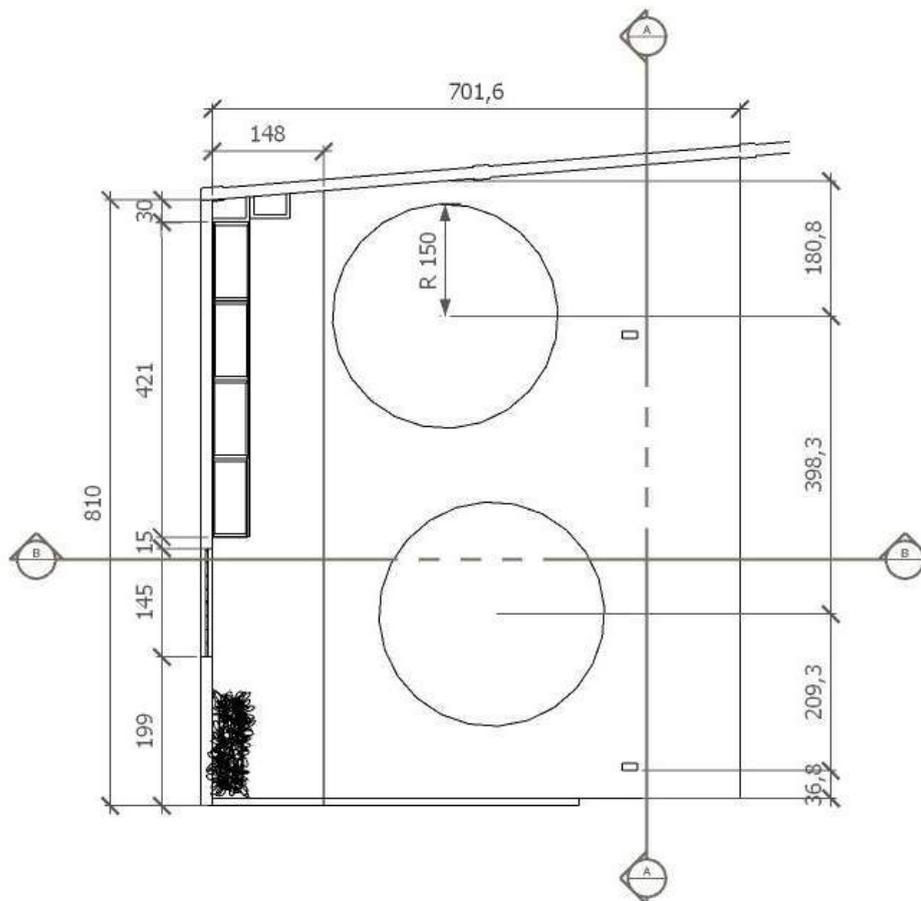
Fonte: A Autora (2021)

Figura 55 - Adição de jardineira de alvenaria



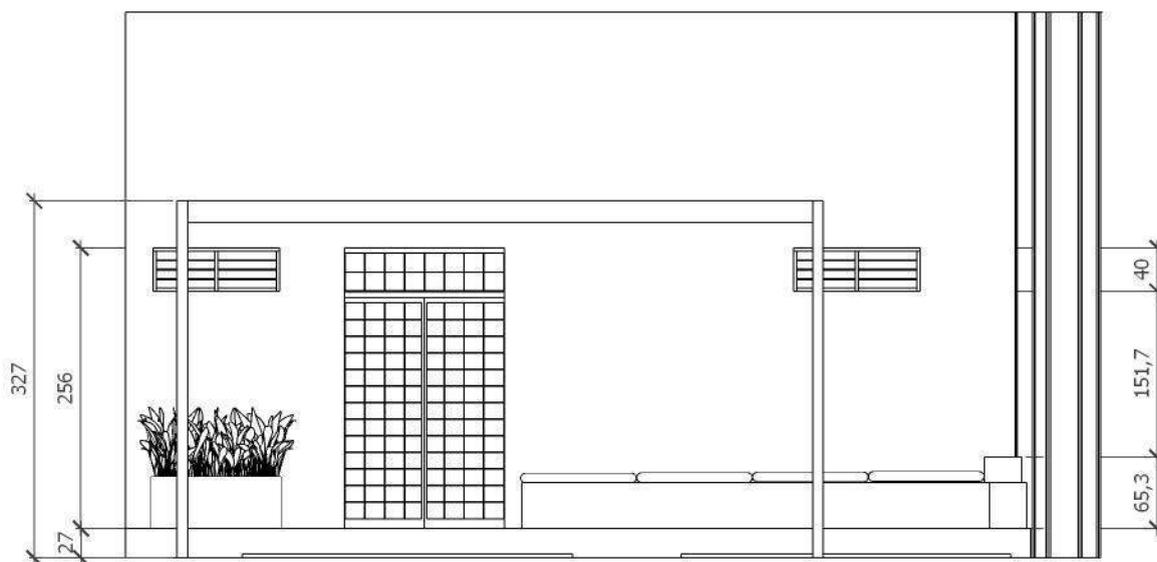
Fonte: A Autora (2021)

Figura 56 - Planta baixa do projeto



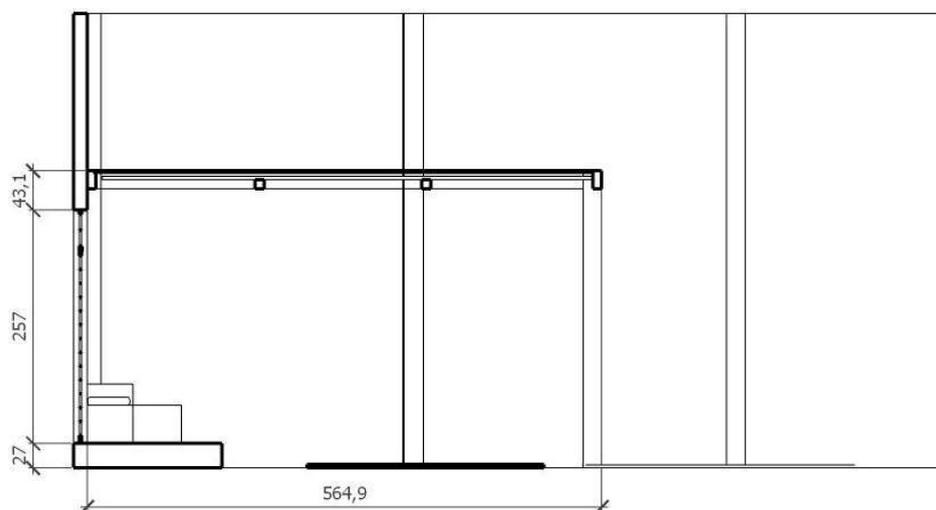
Fonte: A Autora (2021)

Figura 57 - Corte AA



Fonte: A Autora (2021)

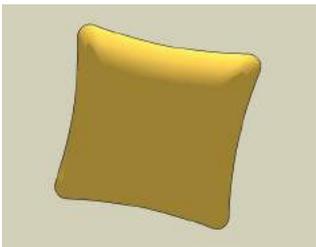
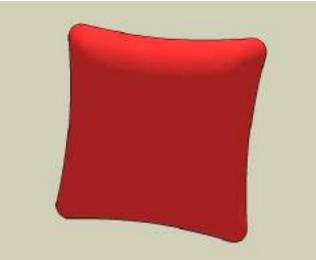
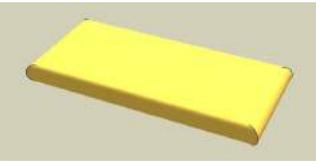
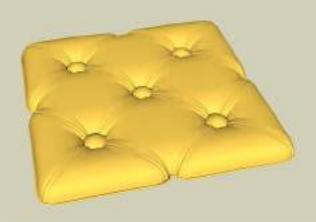
Figura 58 - Corte BB

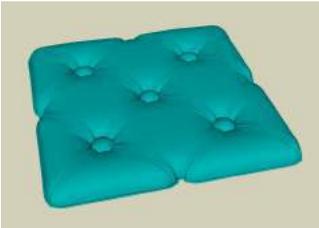
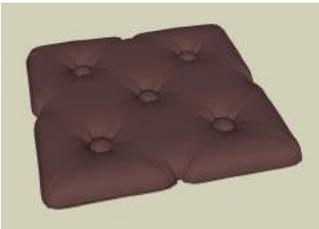
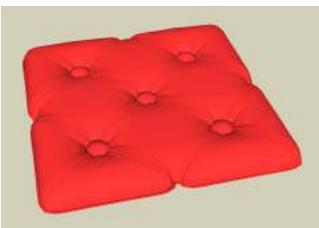
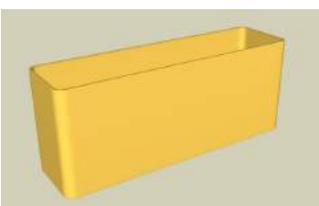


Fonte: A Autora (2021)

Quadro 11 - Especificações do projeto

Elemento	Descrição	Dimensões	Quantidade
	Pergolado com estrutura de madeira cumaru, cobertura de policarbonato e forro de bambu.	327 cm x 587 cm x 565 cm	1

	Almofada em poliacrílico impermeável. Amarelo.	50 cm x 50 cm	3
	Almofada em poliacrílico impermeável. Azul.	50 cm x 50 cm	5
	Almofada em poliacrílico impermeável. Marrom.	50 cm x 50 cm	1
	Almofada em poliacrílico impermeável. Vermelho.	50 cm x 50 cm	3
	Futon em poliacrílico impermeável, confeccionado sob medida. Amarelo.	105 cm x 46,5 cm. Espessura: aproximadamente 8,5 cm	4
	Grama sintética.	Diâmetro: 300 cm	2
	Futon turco com revestimento de acquablock karsten e enchimento de fibra de poliéster. Amarelo.	65 cm x 65 cm	3

	Futon turco com revestimento de acquablock karsten e enchimento de fibra de poliéster. Azul.	65 cm x 65 cm	4
	Futon turco com revestimento de acquablock karsten e enchimento de fibra de poliéster. Marrom.	65 cm x 65 cm	2
	Futon turco com revestimento de acquablock karsten e enchimento de fibra de poliéster. Vermelho.	65 cm x 65 cm	3
	Jardineira de plástico amarela.	47,5 cm x 118 cm x 32,2 cm	1

Fonte: A Autora (2021)

Quadro 12 - Sugestão de vegetação

	Azaléia		Singônio
	Pacová		Bougainville

Fonte: A Autora (2021)

As especificações (Quadro 11) auxiliarão no desenvolvimento do projeto, que será apresentado à gerente da Unidade de Internação Feminina de Alagoas, para que o mesmo seja entregue por ela aos profissionais competentes que possam pôr o objetivo em prática. Sugere-se a confecção dos vasos para vegetação a partir de garrafas pet, por não oferecer risco à vida, pintados de acordo com a paleta de cores do ambiente. Foram apresentadas sugestões de vegetação, no Quadro 12, para incluir no ambiente, como desejado pelas adolescentes. As azaléias não estarão dentro de uma divisória de cimento que as separem da área de circulação, visto que, se feita de alvenaria, essas contenções poderão se desprender do chão de areia, tornando-se um possível objeto perfuro-cortante. Para a plantação das mudas de Bougainville é necessário manter uma distância entre elas e a pilastra do pergolado; como a planta escolhida para ornamentar a cobertura pode danificar a estrutura de madeira, empurrando-a durante o desenvolvimento de seu tronco, sugere-se uma distância mínima de 20 cm (vinte centímetros).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança e o adolescente puderam conquistar seus direitos como cidadãos após uma longa jornada de exploração, abuso e violência, onde até seu progenitor poderia lhe causar a morte com a desculpa de que queria educá-lo. Desde o ano de 1990 podemos contar com o Estatuto da Criança e do Adolescente, que determinou proteção integral a esses jovens. Quando cometem atos infracionais, o ECA também garante a readaptação ao convívio social através de medidas socioeducativas.

A Unidade de Internação Feminina de Alagoas (UIF) é uma das unidades que se encarrega de reintegrar jovens à sociedade e se destaca na execução de medidas socioeducativas, com base nos parâmetros propostos pela SUMESE. A UIF dá espaço para atividades artísticas, culturais, profissionalizantes, horários de

lazer e dias reservados para cuidar da autoestima, além de assistência médica; a Unidade acolhe novas ideias que possam ajudar no progresso das adolescentes.

O propósito inicial do projeto tinha o intuito de melhorar o conforto de todas as dependências abertas da UIF, além de humanizar os cômodos utilizados pelas socioeducandas no interior do prédio, contudo, em meio a pandemia, a Unidade de Internação Feminina precisou fechar as portas para para visitação, tanto para pesquisas quanto para a família das jovens. A quantidade de funcionários trabalhando presencialmente diminuiu, assim como o número de adolescentes na UIF foi diminuindo com o passar das semanas. Portanto, a coleta de dados precisou ser interrompida por muitos meses e, ao ter permissão para colher informações para elaborar uma proposta, não foi possível ter maior aprofundamento da pesquisa. Isso acarretou numa série de mudanças sobre o propósito do projeto, incluindo a abolição de medições relacionadas ao conforto lumínico, térmico e acústico.

A planta baixa da UIF, apesar de existir, não estava disponível. O prédio possui cinco muros longos e sua extensão da área de convivência se encontra fora do esquadro. Pela quantidade de dias liberados para pesquisa de campo ser considerada insuficiente e as dimensões coletadas durante esse tempo precisarem de novas revisões - no desenho técnico, a margem de erro dos ângulos registrados, por menor que fosse, levou ao desencontro de suas quinas - precisou-se diminuir a área de estudo do projeto; apenas foram coletadas as dimensões de áreas isoladas, sem abranger para adjacências. Como o tempo de espera para elaborar esse Trabalho de Conclusão de Curso estava chegando ao fim, houve uma seleção do ambiente que seria alterado, com base na pontuação do Quadro 8. A área julgada com menor percepção de conforto foi escolhida, nesse caso, a área da tenda.

Um ambiente agradável contribui para o desenvolvimento relacional, pessoal e social da socioeducanda e a área da tenda não possui elementos suficientes para despertar emoções construtivas. Os problemas relatados pelas meninas da UIF só confirmam o desconforto de seu aspecto de abandono. A

partir desse problema, foi elaborada uma proposta de requalificação desse ambiente, contribuindo para o desenvolvimento das socioeducandas.

Visto que durante o projeto também foram identificados problemas nos demais ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina, recomenda-se uma análise estendida dessas áreas e a elaboração de propostas que venham suprir as necessidades das usuárias.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. **Manual de Segurança SUMESE**. Superintendência de Medidas Socioeducativas - SUMESE. Secretaria de Estado de Prevenção à Violência - SEPREV. 2016.
- BESTETTI M. L. T. **Ambiência**: espaço físico e comportamento. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2014, v. 17, n. 3, pp. 601-610. ISSN 1981-2256. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13083>>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- BESTETTI, M. L. T.; GRAEFF, B.; DOMINGUES, M. A. **O impacto da urbanidade no envelhecimento humano**: o que podemos aprender com a estratégia Cidade Amiga do Idoso? Revista Kairós: Gerontologia, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 117-136, 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17290/12830>>.
- BRAGANÇA, L; GUEDES, M.; SOUZA, L. C. L. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica**: ouvindo a arquitetura. São Carlos: EdUFSCar, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 6.697, de 10 de outubro de 1979**. Código de Menores. Brasília, DF, 10 out. 1979. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6697.htm>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 08 jul. 2020.
- CAMPOS, H. R.; SOUSA, D. P. B. A. de; SOUSA, N. D. de. **O adolescente em conflito com a lei no Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Sonora, 2004.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Relatório final do programa Justiça ao Jovem: Estado de Alagoas**. Brasília: CNJ, maio, 2011. Disponível em: <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/alagoas%20-%201%20a%20VISITA-%20RELATOIO%20CNJ.pdf/at_download/file>. Acesso em: 13 mar. 2020.
- CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Relatório da Infância e Juventude – Resolução nº 67/2011: Um olhar mais atento às unidades de internação e semiliberdade para adolescentes**. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público, 2013.
- HARROUK, C. **Psicologia do espaço: as implicações da arquitetura no comportamento humano**. [Psychology of Space: How Interiors Impact our

Behavior?] 06 Abr 2020. ArchDaily Brasil. Tradução: LIBARDONI, V. ISSN 0719-8906. Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

LIMA, R. M.; POLI, L. M.; JOSÉ, F. S. **A Evolução Histórica dos Direitos da Criança e do Adolescente: da insignificância jurídica e social ao reconhecimento de direitos e garantias fundamentais**. Revista Brasileira de Políticas Públicas, [s. l.], v. 7, ed. 2, p. 9, Agosto 2017. ISSN 2236-1677. Disponível em:
<<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/download/4796/pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

MELO, R. G. C. **Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia**. Psicologia-USP, São Paulo, 2(1/2): 85-103, 1991.

PEREIRA, R. C. M. **Narrativas do Saber, práticas de poder: uma análise antropológica dos discursos e práticas de internação de jovens mulheres em Alagoas**. Orientador: Prof. Dr. João Batista de Menezes Bittencourt. 2018. 107 f. Dissertação (Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Ciências Sociais) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL, 2018. Disponível em:
<<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/3370/1/Narrativas%20do%20saber%20e%20pr%C3%A1ticas%20de%20poder%20uma%20an%C3%A1lise%20antropol%C3%B3gica%20dos%20discursos%20e%20pr%C3%A1ticas%20de%20intern%C3%A7%C3%A3o%20de%20jovens%20mulheres%20em%20Alagoas.pdf>>. Acesso em: 8 dez. 2019.

SCHMID, A. L. **A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba: Pacto Ambiental. 2005. ISBN: 9788599403013.

SCHNEIDER, J. I. **REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: um enfoque social e jurídico**. Orientador: Prof. Me. Hélio Miguel Schauen Júnior. 2017. 70 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Direito) - Centro Universitário Univates, Lajeado, 2017. Disponível em:
<<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1778/1/2017JairolsmaelSchneider.pdf>>. Acesso em: 15 de abr. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo - SINASE/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos**. Brasília-DF: CONANDA, 2006. Pg 67-70.

VILLAROUCO, V. **O que é um ambiente ergonomicamente adequado?** In: X Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. I Conferência Latino-Americana de Construção Sustentável (ENTAC/ciaCS'04). São Paulo, 18-21 julho 2004. ISBN 85-89478-08-4.

APÊNDICE A - Solicitação da permissão para coletar dados nas dependências na UIF

REQUERIMENTO

Eu, Lais Cardoso de Matos Cunha, destino esse requerimento a Sra. Excelentíssima Juíza Amine Mafra Chukr Conrado, solicitando autorização para utilizar a Unidade de Internamento Feminina (UIF) como ferramenta de pesquisa para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que resultará em um projeto de readequação dos ambientes ociosos da UIF.

A coleta de dados será realizada por mim, Lais Cardoso de Matos Cunha, através de visitas na instituição para levantamento dimensional, fotográfico (mantendo a identidade das jovens em anonimato com o uso de tarja nos olhos) e entrevistas, onde o nome das internas não será divulgado.

Atenciosamente,

Lais Cardoso de Matos Cunha.

(Lais Cardoso de Matos Cunha, pesquisadora responsável)

De acordo:

Amine Mafra Chukr Conrado
(Amine Mafra Chukr Conrado, Juíza de Direito)

Macció, 24 de JANEIRO de 20 20

APÊNDICE B - Questionário presencial destinado às socioeducandas

ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DAS ENTREVISTAS COM SOCIOEDUCANDAS

Responda atentosamente a este questionário. Obrigada por sua participação!

Qual sua idade?

Em qual cidade e bairro você mora?

Qual o nível de perigo do lugar que você mora?

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Como é o relacionamento com sua família?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

() Péssimo

Como é a situação financeira da sua família?

() Ótima () Boa () Regular () Ruim

() Péssima

Em casa, possui acesso à internet?

() Sim () Não

Qual desses eletrônicos você possui?

() Celular () Notebook () Tablet () Comp.

Outros: _____

O que gosta de fazer no tempo livre?

() Dormir () Ler () Assistir () Passear

() Utilizar celular/outras eletrônicos

Outros: _____

Qual espaço você mais usa no tempo livre?

() Quarto () Quintal () Sala () Cozinha

Outros: _____

Há quanto tempo você está na unidade?

Gosta da UIF? Por quê?

Você acha a UIF importante? Por quê?

Como classifica o tratamento que vocês recebem dos funcionários?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

() Péssimo

Já ocorreram situações de bullying ou violência entre as colegas ou funcionários?

() Sim () Não

Onde? : _____

O que mais gosta de fazer na UIF?

Como é sua convivência com a turma?

() Ótima () Boa () Regular () Ruim

() Péssima

O que tornaria as atividades mais agradáveis?

O que você acha dos cômodos da UIF (ventilados, confortáveis, bonitas, limpas, etc.)?

Frequenta espaços de lazer? Se sim, qual?

Frequenta espaços de estudo depois das aulas? Se sim, qual?

Considera a UIF segura?

() Sim () Não

O que mais gosta e o que mais te incomoda nos espaços da UIF?

O que tornaria os espaços mais agradáveis?

Seus trabalhos são expostos nos ambientes externos? Com que frequência?

Marque um X em SEIS atividades que você gostaria de fazer mais vezes ou com mais frequência na UIF:

- Dançar, cantar, atuar
- Exercícios físicos
- Jogar no computador
- Produzir vídeos
- Praticar natação
- Mais atividades em grupo
- Participar de projetos
- Ajudar na organização da UIF
- Ter aulas de culinária
- Contato direto com professor
- Experimentos científicos
- Fazer caminhada
- Participar de competições
- Fazer refeições no horário que quiser
- Montar seu próprio horário
- Expor trabalhos nos ambientes
- Tocar instrumentos musicais
- Fazer visitas externas
- Descansar
- Pesquisar no computador
- Brincar com o pet

Observe as cores:



Cite 3 cores mostradas na questão anterior que você gosta para móveis, pinturas nas paredes, cor ou desenho no chão ou decorações.

Quais suas preferências pessoais para os ambientes da UIF?

Tradicional



Dinâmico



Simples



Criativo



Uma cor



Colorido



Com vegetação



Sem vegetação



Calmo/relaxante



Energético



APÊNDICE C - Questionário online destinado às socioeducandas

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

Olá! Esse questionário foi feito para registrar sua experiência em cada ambiente que você costuma frequentar na UIF.

Com sua resposta, você vai poder ajudar na melhora deles <3

***Obrigatório**

1. Qual desses ambientes de convivência você mais utiliza?

Marque todas que se aplicam.



Bancos dos alojamentos



Pracinha



Área da tenda

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

2. Qual desses ambientes de convivência você mais gosta?

Marque todas que se aplicam. Bancos dos alojamentos Pracinha Área da tenda

Sobre a área em
frente aos
alojamentos

Conte-me sobre o que você vê e sente nesse ambiente. Há uma escala de 1 a 5 em cada característica, selecione o grau que mais se adequar.

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

Área dos alojamentos



3. Sensação térmica *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Abafado	<input type="radio"/>	Ventilado				

4. Você considera esse ambiente: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Escuro	<input type="radio"/>	Iluminado				

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

5. Na sua opinião, a área em frente aos alojamentos é: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Barulhenta	<input type="radio"/>	Silenciosa				

6. Escala de atratividade (se esse ambiente é agradável, inspirador) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco atrativo	<input type="radio"/>	Muito atrativo				

7. Para fazer conversar, fazer atividades físicas, artesanato, dentre outros esse ambiente é: *

No sentido de ter (ou não) algo relacionado ao local que possa te atrapalhar.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada favorável	<input type="radio"/>	Favorável				

8. O espaço de circulação nessa área é: *

Ex.: Quando há muitos obstáculos (objetos, móveis) que te impeçam de se locomover pelo local, a área de circulação não é boa.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Péssimo	<input type="radio"/>	Ótimo				

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

9. Quanto tempo você passa na área de convivência? *

Marcar apenas uma oval.

- Entre 15min e 30min
- Entre 30min e 1h
- Entre 1h e 2h
- Outro: _____

10. A área de convivência atende as suas necessidades? *

Indique o quanto em uma escala de 1 a 5

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	Muito				

11. O quanto você gosta da área dos alojamentos? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	Muito				

12. Sobre as cores que você vê nesse ambiente, o quão você acha agradável? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco agradável	<input type="radio"/>	Muito agradável				

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

13. Dê uma nota para o conforto que você sente no local *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco confortável	<input type="radio"/>	Muito confortável				

14. Para quais atividades você utiliza esse ambiente? *

15. Que sentimento essa área passa a você? *

16. O que te incomoda nesse ambiente? *

Se não houver resposta, escreva "nada".

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

17. O que você retiraria dele? *

Se não houver resposta, escreva "nada".

18. Para você, o que falta na área dos alojamentos? *

Há algum, móvel, pintura, enfeite que gostaria que tivesse? Se não há o que acrescentar, escreva "nada".

Sobre a
área da
tenda

Conte-me sobre o que você vê e sente nesse ambiente. Há uma escala de 1 a 5 em cada característica, selecione o grau que mais se adequar.

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

Área da tenda



19. Sensação térmica 1*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Abafado	<input type="radio"/>	Ventilado				

20. Você considera o ambiente: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Escuro	<input type="radio"/>	Iluminado				

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

21. Na sua opinião, a área da tenda é: *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Barulhenta	<input type="radio"/>	Silenciosa				

22. Escala de atratividade (se esse ambiente é agradável, inspirador) *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Pouco atrativo	<input type="radio"/>	Muito atrativo				

23. Para fazer conversar, fazer atividades físicas, artesanato, dentre outros esse ambiente é: *

No sentido de ter (ou não) algo relacionado ao local que possa te atrapalhar.

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Nada favorável	<input type="radio"/>	Favorável				

24. O espaço de circulação nessa área é: *

Ex.: Quando há muitos obstáculos (objetos, móveis) que te impeçam de se locomover pelo local, a área de circulação não é boa.

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Péssimo	<input type="radio"/>	Ótimo				

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

25. Quanto tempo você passa na área de convivência? *

Marcar apenas uma oval.

- Entre 15min e 30min
- Entre 30min e 1h
- Entre 1h e 2h
- Outro: _____

26. A área de convivência atende as suas necessidades? *

Indique o quanto em uma escala de 1 a 5

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	Muito				

27. O quanto você gosta da área da tenda? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	Muito				

28. Sobre as cores que você vê nesse ambiente, o quão você acha agradável? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco agradável	<input type="radio"/>	Muito agradável				

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

29. Dê uma nota para o conforto que você sente no local *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco confortável	<input type="radio"/>	Muito confortável				

30. Para quais atividades você utiliza esse ambiente? *

31. Que sentimento essa área passa a você? *

32. O que te incomoda nesse ambiente? *

Se não houver resposta, escreva "nada".

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

33. O que você trocaria ou removeria dele? *

Se não houver resposta, escreva "nada".

34. Para você, o que falta na área da tenda? *

Há algum, móvel, pintura, enfeite que gostaria que tivesse? Se não há o que acrescentar, escreva "nada".

Sobre a
pracinha

Conte-me sobre o que você vê e sente nesse ambiente. Há uma escala de 1 a 5 em cada característica, selecione o grau que mais se adequar.

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina



35. Sensação térmica *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Abafado	<input type="radio"/>	Ventilado				

36. Você considera o ambiente: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Escuro	<input type="radio"/>	Iluminado				

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

37. Na sua opinião, a pracinha é: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Barulhenta	<input type="radio"/>	Silenciosa				

38. Escala de atratividade (se esse ambiente é agradável, inspirador) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco atrativo	<input type="radio"/>	Muito atrativo				

39. Para fazer conversar, fazer atividades físicas, artesanato, dentre outros esse ambiente é: *

No sentido de ter (ou não) algo relacionado ao local que possa te atrapalhar.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada favorável	<input type="radio"/>	Favorável				

40. O espaço de circulação nessa área é: *

Ex.: Quando há muitos obstáculos (objetos, móveis) que te impeçam de se locomover pelo local, a área de circulação não é boa.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Péssimo	<input type="radio"/>	Ótimo				

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

41. Quanto tempo você passa na área de convivência? *

Marcar apenas uma oval.

- Entre 15min e 30min
- Entre 30min e 1h
- Entre 1h e 2h
- Outro: _____

42. A área de convivência atende as suas necessidades? *

Indique o quanto em uma escala de 1 a 5

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	Muito				

43. O quanto você gosta da área da pracinha? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	Muito				

44. Sobre as cores que você vê nesse ambiente, o quão você acha agradável? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco agradável	<input type="radio"/>	Muito agradável				

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

45. Dê uma nota para o conforto que você sente no local *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco confortável	<input type="radio"/>	Muito confortável				

46. Para quais atividades você utiliza esse ambiente? *

47. Que sentimento essa área passa a você? *

48. O que te incomoda nesse ambiente? *

Se não houver resposta, escreva "nada".

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

49. O que você retiraria dela? *

Se não houver resposta, escreva "nada".

50. Para você, o que falta na pracinha? *

Há algum, móvel, pintura, enfeite que gostaria que tivesse? Se não há o que acrescentar, escreva "nada".

Agora vamos falar de espaços que vocês utilizam pouco ou não utilizam.

A área atrás dos alojamentos é um exemplo.

51. Para você, quais espaços com a característica citada você gostaria que tivesse alguma coisa atrativa? *

12/08/2021

Avaliação da experiência das socioeducandas com os ambientes de convivência da Unidade de Internação Feminina

52. Tem alguma ideia do que poderia ser inserido para preencher esse espaço? *

Há algum, móvel, pintura, enfeite ou outra coisa?

53. Quais atividades você gostaria que fossem realizadas ali? *

Ufa! Acho que agora acabamos. Obrigada pela sua paciência e sua contribuição com a pesquisa. Cuide-se bem <3

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários